

Láís Karine Sardá Martins

**O TRABALHO DO CONTADOR: UM ESTUDO REALIZADO
EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO DE SANTA
CATARINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Contabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Laffin.

Florianópolis
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Martins, Laís Karine Sardá

O trabalho do contador : um estudo realizado em instituições federais de ensino de Santa Catarina / Laís Karine Sardá Martins ; orientador, Marcos Laffin, 2018.

101 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Contabilidade. 2. Trabalho. 3. Contador. 4. Instituições Federais de Ensino. I. Laffin, Marcos. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. III. Título.

Láís Karine Sardá Martins

**O TRABALHO DO CONTADOR: UM ESTUDO REALIZADO
EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO DE SANTA
CATARINA**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de
“Mestre em Contabilidade” e aprovada em sua forma final pelo
Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal
de Santa Catarina

Florianópolis, 31 de janeiro de 2018.

Prof.^a Ilse Maria Beuren, Dr.^a
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Marcos Laffin, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Luiz Felipe Ferreira, Dr.
Presidente
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Altair Borgert, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Suliani Rover, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Sônia Maria da Silva Gomes, Dr.^a
Universidade Federal da Bahia

Dedico essa dissertação a minha família!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter-me concedido o dom da vida e pela constante proteção em minha trajetória pessoal e acadêmica.

Ao meu esposo, Luciano Desidério Martins, ao meu filho Leonam Henrique Sardá Martins, pela compreensão quanto à minha ausência e pela paciência diária.

Aos meus pais, Manoel Hermógenes Sardá e Luzia Costa Sardá, por me apoiarem em todos os momentos de minha vida, pela motivação nos instantes difíceis, dando-me forças para superar os obstáculos e seguir em frente rumo ao alcance dos meus sonhos e objetivos.

Ao Programa de Pós-Graduação da UFSC pela oportunidade.

Aos Professores, Dr. Altair Borgert, Dr.^a Suliani Rover, Dr. Luiz Felipe Ferreira e Dr.^a Sonia Maria da Silva Gomes pelas contribuições dadas a esta pesquisa no exame de qualificação.

Ao meu orientador, Professor Marcos Laffin pelas orientações e por ter-me acompanhado durante esse processo.

A todos os Professores do PPGC/UFSC com os quais eu tive a oportunidade de conviver nesse período.

Aos meus colegas de trabalho do Departamento de Orçamento e Finanças do Instituto Federal de Santa Catarina pelo apoio e pelas contribuições dadas a este trabalho.

Aos meus colegas e amigos do PPGC da UFSC, obrigada pelo crescimento e por todos os momentos compartilhados.

Aos contadores que participaram e contribuíram com a minha pesquisa e aos meus demais amigos que compreenderam minha ausência.

RESUMO

Esta dissertação objetiva caracterizar a percepção dos contadores a respeito do trabalho que realizam em Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina (IFE/SC) e sua contribuição para gestão e sociedade. Os sujeitos da pesquisa são 41 (quarenta e um) contadores lotados e em exercício nas IFE/SC que se disponibilizaram a participar. Este trabalho apoia-se em uma abordagem metodológica qualitativa e como instrumento para coleta de dados utilizou-se a estratégia do questionário. Dessa forma, elaborou-se o instrumento de coleta de dados com o intuito de identificar o nível de formação dos contadores das IFE/SC, bem como o tempo de atuação nas instituições; a compreensão do contador a respeito do ofício realizado, do seu desenvolvimento profissional e sobre a contabilidade; e a percepção do contador acerca do espaço que a contabilidade possui na instituição e quanto à participação do contador na gestão da instituição e na sociedade. Para realizar a análise de conteúdo, fez-se uso da observação categorial descrita por Bardin (2009), que organiza as categorias a partir da totalidade do texto a fim de dar suporte às considerações utilizaram-se os principais autores MOW (1987), Migliaccio Filho (1994), Silva (2003), Alves et al. (2007), Tolfo e Piccinini (2007), Tonin et al. (2007), Cardoso et al. (2006) e Slomski et al. (2010). Das respostas verificadas, identificaram-se as prerrogativas da ocupação do contador, haja vista que as atividades desempenhadas estão centradas na forte presença de uma rotina em que se evidencia um trabalho mecanizado, repetitivo cuja premissa está centrada na individualização e não na compreensão de todo o processo de trabalho. Apesar da ênfase na repetição, as respostas apontam para o trabalho executado, para a primazia pelo conhecimento técnico e para ética no que se realiza, ainda que esta direcione ao que se realizou. Quanto ao desenvolvimento profissional, as respostas indicam a formação continuada centrada em práticas quanto à rotina; portanto, as atualizações obtidas pelos pesquisados voltam-se à transmissão do conhecimento não havendo indicadores que demonstrem alteração na maneira de produzir o trabalho. Em relação ao espaço que a contabilidade ocupa nas instituições, a compreensão dos contadores é que esse espaço cresce e que os serviços desempenhados pelo contador contribuem para a tomada de decisão da gestão. Desse modo, verifica-se que os profissionais compreendem o produto do trabalho realizado e os benefícios reais para as instituições. Entretanto, os resultados apontam que os contadores possuem dificuldades para compreender o alcance do serviço para a sociedade, e isso impacta no sentido do valor que esse

tem para o profissional. Assim, se o contador não percebe a forma com que o produto do seu trabalho contribui para a sociedade, ele não consegue fazer com que seja significativo.

Palavras-Chave: Trabalho. Contador. Instituições Federais de Ensino.

ABSTRACT

This dissertation aims to characterize the accountants' perception of the work they perform in Federal Institutions of Education of Santa Catarina (IFE / SC) and their contribution to management and society. The survey subjects are 41 (forty-one) full-time accountants in the IFE / SC who were willing to participate. This work is based on a qualitative methodological approach and as a tool for data collection the questionnaire strategy was used. In this way, the instrument of data collection was elaborated with the intention of identifying the level of training of accountants of the IFE / SC, as well as the time of performance in the institutions; the accountant's understanding of the job done, his professional development and accounting; and the accountant's perception about the space that accounting has in the institution and the accountant's participation in the management of the institution and in society. To perform the content analysis, we used the categorical observation described by Bardin (2009), who organizes the categories from the totality of the text in order to support the considerations used by the main authors MOW (1987), Migliaccio Filho (1994), Silva (2003), Alves et al. (2007), Tolfo and Piccinini (2007), Tonin et al. (2007), Cardoso et al. (2006) and Slomski et al. (2010). From the verified answers, the prerogatives of the accountant's occupation were identified, since the activities performed are centered in the strong presence of a routine in which a mechanized, repetitive work is evidenced whose premise is centered in the individualization and not in the understanding of the whole. work process. Despite the emphasis on repetition, the answers point to the work done, to the primacy of technical knowledge and to ethics in what is done, even if it leads to what has been accomplished. Regarding professional development, the answers indicate continuing training focused on routine practices; therefore, the updates obtained by the researched ones return to the transmission of the knowledge without having indicators that show change in the way of producing the work. In relation to the space that accounting occupies in institutions, the understanding of accountants is that this space grows and that the services performed by the accountant contribute to the management decision making. In this way, it is verified that the professionals understand the product of the work done and the real benefits for the institutions. However, the results point out that accountants find it difficult to understand the scope of service to society, and this impacts in the sense of the value it has for the professional. So,

if the accountant does not realize how the product of his or her work contributes to society, he can not make it meaningful.

Key words: Work. Accountant. Federal Educational Institutions.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atribuições privativas do profissional de contabilidade	38
Quadro 2 - Funções, cargos e titulações do profissional contábil.	39
Quadro 3 - Prerrogativas da profissão de Contador para as Instituições Federais de Ensino	42
Quadro 4 - Definição de contabilidade.....	60
Quadro 5 - Atividades desempenhadas na Instituição.....	62
Quadro 6 - Definição do trabalho realizado	65
Quadro 7 - Integração do código de ética com as atividades desempenhadas.....	68
Quadro 8 - Relação teoria-prática nas atividades profissionais.....	69
Quadro 9 - Formas de atualização do conhecimento contábil.....	71
Quadro 10 – Desenvolvimento quanto a atuação na área contábil.....	73
Quadro 11 - Espaço/Importância da Contabilidade para a Instituição ..	74
Quadro 12 - Contribuição das atividades realizadas para a Instituição .	75
Quadro 13 – Participação do contador na gestão da Instituição.....	77
Quadro 14 - Participação política do contador na sociedade.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -Instituição de formação no Curso de Ciências Contábeis....	57
Gráfico 2 - Ano de formação no Curso de Ciências Contábeis.....	58
Gráfico 3 - Cursos de Formação continuada	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tempo de atuação dos contadores na IFE/SC.....	60
Tabela 2 - Características/atributos profissionais essencial para o trabalho do contador.....	67

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

- CEPC - Código de Ética Profissional do Contador.
CEPSH-UFSC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
CFC – Conselho Federal de Contabilidade.
CNE – Conselho Nacional de Educação.
CES – Câmara de Educação Superior.
CRC – Conselho Regional de Contabilidade.
IES – Instituição de Ensino Superior.
IFC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.
IFE – Instituições Federais de Ensino.
IFE/SC – Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina.
IFSC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.
MEC – Ministério da Educação.
MOW – Meaning of Work International Research Team.
SETEC –Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira.
UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul.
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.
UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	23
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	23
1.2 DELIMITAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA.....	25
1.3 OBJETIVOS.....	27
1.3.1 Objetivo geral	27
1.3.2 Objetivos específicos	27
1.4 JUSTIFICATIVA.....	27
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	29
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	31
2.1 TRABALHO: ELEMENTOS DE ANÁLISE.....	31
2.1.1 Concepções e definições sobre o trabalho	31
2.1.2 Sentidos e significados do trabalho	33
2.2 A CONTABILIDADE E O TRABALHO DO CONTADOR.....	36
2.2.1 Prerrogativas da Profissão Contábil	36
2.2.2 A contabilidade pública no contexto dos órgãos federais	40
2.2.3 Demandas da profissão de contador no âmbito das IFE	41
2.2.4 Ética e Código de Ética Profissional do Contador	43
2.3 RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA E O PROCESSO FORMATIVO.....	45
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	49
3.1 APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO DE SANTA CATARINA.....	52
3.1.1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	52
3.1.2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	52
3.1.3 Universidade Federal de Santa Catarina	53
3.1.4 Universidade Federal da Fronteira Sul	53
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	54
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	57
4.1 FORMAÇÃO DOS CONTADORES E TEMPO DE ATUAÇÃO NA IFE/SC.....	57
4.2 O TRABALHO DO CONTADOR E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	60
4.3 CONTABILIDADE E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA IFE/SC E SOCIEDADE.....	74
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	83
ANEXO A– Parecer do Comitê de Ética	93
APÊNDICE A – Questionário	97
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido	99

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O mundo do trabalho tem passado por grandes e importantes modificações. Elas decorreram, principalmente, do surgimento de novas tecnologias as quais fizeram com que a forma de pensar e de organizar o trabalho dentro das organizações também se modificasse. Entretanto, as transformações pelas quais o mundo do trabalho passou e, constantemente enfrenta formas de adequar as demandas do capital e dos trabalhadores, não reduziu o papel que o trabalho possui para a existência humana.

Araújo e Sachuk (2007) relatam que, segundo os aspectos históricos e políticos, a humanidade estrutura-se em torno do conceito de trabalho. Para os autores (2007), o homem, desde o caçador da era paleolítica até o trabalhador da área técnico-científica informacional do século XXI, percebe o trabalho como razão de viver. Desse modo, verifica-se a força que o trabalho, como forma de gerar a vida humana, possui nas relações construídas histórica e politicamente, muito mais do que a própria manutenção, mas além de produzir o trabalho e o produto dele, modifica também o modo de viver.

Diante desse contexto, o trabalho passa de realização própria individual para humana coletiva e vai-se ampliando ao longo do tempo em diferentes contextos históricos, pelos quais se evidencia a relevância das discussões que envolvem este estudo. As transformações nas relações de trabalho, principalmente devido ao avanço tecnológico, afetaram as diversas áreas de atuação do mercado de trabalho e fizeram com que os trabalhadores se adaptassem e, simultaneamente, aprendessem acerca da nova realidade.

Entre as diversas áreas de atuação do mercado de trabalho insere-se a contabilidade como uma das áreas que sofreu grandes modificações na forma de realizar o trabalho. A inovação tecnológica foi um marco na alteração da prática contábil, pois por meio dela tornou-se possível a utilização de sistemas informatizados que permitem os lançamentos contábeis, a geração de relatórios e a elaboração de demonstrações contábeis de forma tempestiva. Para Oliveira et al. (2011), o profissional contábil precisa adaptar-se às novas tecnologias que surgem na área de maneira constante e deve cultivar ainda a capacidade de se atualizar diante das inovações relacionadas à contabilidade. Contudo, as novas tecnologias e as formas de realizar o trabalho contábil não destituem a

essência de conhecimentos e de práticas que se voltam às diferentes maneiras de controle do patrimônio. Inclusive o patrimônio e a sua composição se alteram nos tempos atuais, mantendo os itens tangíveis, incluindo a ampliação dos intangíveis.

As modificações na prática contábil precisam ser acompanhadas pela academia, pois elas interferem na organização dos processos formativos que, por sua vez, são os responsáveis pela preparação do profissional para o mercado de trabalho. Assim, a discussão sobre a ocupação do contador está diretamente ligada aos processos formativos promovidos pela instituição de ensino.

Dessa maneira, os processos formativos são produtos da cultura humana e os aspectos culturais, sociais e econômicos influenciam na forma com que as instituições formadoras organizam, estruturam e os ministram. Desse modo, esses processos são responsáveis pela formação do contador e pela preparação do profissional contábil para o mercado de trabalho, que como se percebe deixa de ser estável para ser instável e volátil nas diversas relações mercantis.

Nesse contexto, a contabilidade possui como uma das principais características o fato de a atuação do contador ser marcada de constantes práticas contábeis, que ao longo do tempo se fizeram convencionais e conservadoras, induzindo um pensamento e uma forma de agir com constante preocupação dos discentes em aprender a fazer. Decorrente desta preocupação uma das principais críticas feita por docentes e discentes é o fato de o ensino universitário ser excessivamente teórico (CAPACCHI et al., 2007), como se as referências teóricas fossem expressões tácitas de prescrições que se traduzem em práticas universais. Desse modo, surge a disfunção entre a teoria e a prática na formação do contador. Para Kraemer (2005), a prática nos cursos de ciências contábeis, quando existe, está limitada a um ou dois semestres no laboratório de informática ou à participação em Empresa Júnior. Assim, apesar de a teoria e a prática serem complementares, há certa dificuldade do encontro delas no ambiente acadêmico.

Essa dificuldade de interação entre teoria e prática surge no ambiente acadêmico durante a formação do profissional, mas se perpetua para o ambiente de trabalho influenciando na forma como o contador compreende o trabalho realizado. Marin, Lima e Nova (2014) ao relacionarem as necessidades do mercado de trabalho com a formação do contador verificaram que segundo a percepção dos gestores os contadores ao ingressarem no mercado de trabalho possuem um vasto conhecimento teórico, mas dificuldades de visão prática na aplicação

dos conceitos aprendidos em sala de aula. Historicamente, o currículo do curso de ciências contábeis é composto majoritariamente por disciplinas da área de ciências sociais aplicadas, visando a uma formação para a aplicação de conhecimentos, restringindo-se de disciplinas curriculares com ênfase na crítica e no questionamento do mundo e nas práticas sociais, apesar da Resolução n.10 CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004 permitir a flexibilidade curricular este se mantém alicerçado na racionalidade instrumental.

Assim, a percepção sobre a relação teoria e prática no trabalho do contador, que separa o trabalho manual do intelectual, é percebida na formação do contador e na atuação deste profissional no mercado de trabalho. Esse entendimento possui relação direta com a forma com que o trabalhador compreende o sentido e o significado do trabalho. Sendo esses oriundos de uma historicidade, relacionando-se com a época, com a cultura e com o modo de se conviver e compreender o mundo na visão do sujeito e do meio em que está inserido (ARAÚJO; SACHUK, 2007).

Nesse contexto, verifica-se como o trabalhador compreende o ofício pautado nos aspectos sociais, econômicos e culturais. Tal compreensão quanto à percepção do contador em relação ao trabalho que executa está condicionada a diversos fatores como o espaço que ele tem na vida deste profissional, o processo formativo ao qual ele teve acesso e os aspectos sociais e culturais do meio que o cerca.

Considerando o trabalho como uma atividade central nos processos de desenvolvimento humano, individual e coletivo e, sendo a contabilidade uma área de atuação profissional inserida no cenário de desenvolvimento social, é inegável a necessidade de se ter percepções sobre o trabalho desenvolvido pelo contador, no sentido de dimensionar a atuação e a participação social.

Nesse ambiente, este estudo apresenta como tema o trabalho desenvolvido pelo contador em Instituições Federais de Ensino, buscando um levantamento das diferentes percepções sobre o trabalho realizado no âmbito contábil a partir do contexto de inserção profissional.

1.2 DELIMITAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

O trabalho do contador envolve diversos aspectos, tais como: o registo, reconhecimento, evidenciação, mensuração, controle patrimonial e o fornecimento de informações que apoiem a tomada de decisão dos gestores. Destaca-se que a profissão possibilita que o contador atue em diversas áreas, podendo o profissional atuar em

empresas, como autônomo, no ensino e nos órgãos públicos (MARION, 2003). No Brasil, a Resolução CFC n. 560/83 apresenta um conjunto de funções, cargos e titulações atribuídas ao profissional da área contábil, dentre elas encontra-se a de contador público (CFC, 1983).

O contador público é o profissional que realiza a contabilidade em instituições públicas, tendo em vista que a Lei n. 4.320/64 que estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e dos balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal estabelece que é de competência da contabilidade demonstrar os fatos que envolvem a administração orçamentária, patrimonial, financeira e industrial (BRASIL, 1964). Essa pesquisa tem como foco a atuação do contador em entidades pertencentes à União, mais especificamente às autarquias federais vinculadas ao poder executivo. As autarquias federais são instituições criadas por lei, que possuem personalidade jurídica, receita e patrimônio próprios, e gestão financeira e administrativa descentralizada (BRASIL, 1967). Desse modo, a contabilidade das autarquias é realizada dentro de cada instituição sendo indispensável o cargo de contador responsável pela evidenciação dos atos e dos fatos contábeis.

Em vista disso, percebe-se que a área pública possui particularidades e obrigatoriedades legais que impactam no trabalho do contador e, conseqüentemente, na forma com que este profissional compreende o trabalho realizado.

Nesse contexto, o presente estudo porta-se ao tema o trabalho do contador em Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina (IFE/SC). Haja vista que as referidas instituições possuem uma dupla correlação com o tema trabalho. O primeiro aspecto consiste no fato de as instituições possuírem autonomia financeira e patrimonial, bem como a contabilidade destas autarquias é realizada dentro do órgão sob responsabilidade técnica do contador lotado na Instituição. O segundo aspecto consiste no fato de as instituições de ensino serem responsáveis pela formação de profissionais de diversas áreas incluindo a área de ciências contábeis. Conseqüentemente, o trabalho dos contadores nas instituições de ensino evidencia uma dupla correlação com a propagação dos conhecimentos os quais são adquiridos na academia, na instituição formativa.

Partindo dessas premissas e para que seja possível compreender a percepção do contador a respeito do trabalho realizado, é necessário que se voltem as atenções para as atividades desenvolvidas por esses profissionais bem como para o produto do trabalho contábil. Dessa

forma, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa para este estudo: *Qual a percepção dos contadores a respeito do trabalho que realizam em Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina e sua contribuição para gestão e sociedade?*

Com o propósito de responder à pergunta de pesquisa exposta, definiu-se o objetivo geral e os objetivos específicos, conforme exposto a seguir.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo desta dissertação é caracterizar a percepção dos contadores a respeito do trabalho que realizam em Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina e sua contribuição para gestão e sociedade.

1.3.2 Objetivos específicos

a) Apresentar as prerrogativas do trabalho do contador descritas nos marcos regulatórios.

b) Identificar como os contadores das Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina percebem o trabalho que realizam e as contribuições do mesmo para os processos de tomada de decisão dos gestores e, conseqüentemente, para a sociedade.

c) Analisar as atividades realizadas pelos contadores na produção do trabalho contábil nas instituições de ensino estudadas.

1.4 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa traz contribuições para a linha de pesquisa de Contabilidade Financeira e de Pesquisa em Contabilidade, com ênfase na área de pesquisa, ensino e aprendizagem em contabilidade. Historicamente, é latente a presença e a importância do trabalho para o homem e para as relações sociais, haja vista que por intermédio do trabalho há a produção do desenvolvimento humano, pessoal, coletivo, tecnológico e cultural. Dessa maneira, compreender as diferentes formas de trabalho do contador para ampliar a formação desse profissional e as formas com que o conhecimento contábil se relaciona com outras áreas do conhecimento resulta no desenvolvimento do próprio conhecimento contábil.

Nesse aspecto, a ampliação do conhecimento contábil tem reflexo nos processos formativos, sendo de responsabilidade das instituições de

ensino. Assim, esta pesquisa contribui para que as instituições formativas percebam como o conhecimento contábil adquirido no processo formativo está sendo propagado.

Na literatura acadêmica, há diversos estudos a respeito da categoria trabalho. Coda e Fonseca (2004) analisaram a compreensão do significado do trabalho junto a um grupo de executivos e os resultados apontaram o ofício como um instrumento de realização para os indivíduos participantes da pesquisa. Consequentemente do ponto de vista dos pesquisados, o trabalho permite, por intermédio dos resultados financeiros, a execução de projetos e a realização de sonhos.

Paiva (2006) avaliou a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da Contabilidade, atuantes na cidade de João Pessoa no estado de Paraíba e os resultados apontaram um forte significado do trabalho na vida destes profissionais, constatando-se que eles consideram o seu trabalho útil e importante para a sociedade, além disso relatam sentir-se motivados na execução das tarefas.

Segundo Noronha, Nunes e Santana (2009) pesquisaram sobre a percepção de profissionais da área contábil com atuação no Distrito Federal quanto à categoria profissional e constataram que os contadores percebem utilidade e potencialidade nas atribuições realizadas, mas possuem dificuldade em executar o produto do seu trabalho, mais precisamente em visualizar de que forma o trabalho realizado contribui para a remuneração de ativos, ou seja, gera benefícios reais para a empresa.

Os estudos apresentados anteriormente tiveram a categoria trabalho como tema central e evidenciaram-no como forma de realização de sonhos, útil e importante para a sociedade e, também, detentor de dificuldade ao relacionar a atividade desempenhada com o produto do trabalho realizado (CODA; FONSECA, 2004; PAIVA, 2006; NORONHA; NUNES; SANTANA, 2009). Desse modo, os referidos estudos abordaram o significado do trabalho para executivos, a qualidade de vida no ambiente de trabalho dos profissionais de contabilidade, bem como a percepção desses profissionais da área contábil quanto à categoria profissional. Entretanto, este estudo visa preencher uma lacuna que está em evidências nas pesquisas realizadas acerca da percepção dos contadores a respeito do trabalho que realizam e da contribuição deles para a organização e para a sociedade.

O estudo contribui também para as instituições de ensino estudadas e para a compreensão das atividades desenvolvidas pelos contadores o que possibilita a otimização dos elementos complexos

relacionados ao trabalho e ao entendimento da relação entre as atividades desempenhadas e o produto do trabalho contábil.

Destaca-se ainda a relevância do estudo no aspecto social por meio do esclarecimento em relação à contribuição que o trabalho contábil gera para a sociedade, tendo em vista que a profissão do contador tem prerrogativas próprias inerentes à ocupação que exerce, bem como o código de ética profissional. O trabalho apropriado e ético, empregado pelo contador evidencia a forma de participação social da classe. Assim, a postura profissional do contador deve considerar os princípios que norteiam a contabilidade, e contribuir para a efetiva participação social mediante a divulgação de informações fidedignas às entidades, aos órgãos, aos conselhos e aos cidadãos, permitindo que fiscalizem e acompanhem a gestão pública (SILVA JUNIOR, 2001). Ressalta-se, também, que as IFE/SC são autarquias públicas submetidas ao contínuo controle social que devem divulgar as informações relevantes à sociedade de maneira tempestiva e transparente.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Esta pesquisa está organizada em seções: a primeira seção contém a introdução, a problemática, os objetivos gerais, os específicos do estudo e a justificativa. Na segunda seção, apresenta-se a revisão teórica que fundamenta a presente pesquisa, partindo da contextualização do tema trabalho e dos elementos de análise relacionados a ele; na sequência, apresentam-se a contabilidade e o trabalho do contador com ênfase nas prerrogativas da profissão, nas demandas das instituições estudadas e na ética profissional; por fim ocorre a discussão da relação teórico-prática e a interação com os processos formativos.

Na terceira seção, são detalhados os aspectos metodológicos da pesquisa, a definição de população e amostra e o instrumento de coleta de dados. Na quarta seção, apresenta-se a análise dos resultados obtidos com a pesquisa e na última seção, as considerações finais do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TRABALHO: ELEMENTOS DE ANÁLISE

Esta seção, inicialmente, promove uma discussão a respeito das concepções e das definições de trabalho. Posteriormente, aborda-se o tema significados e sentidos do trabalho, com o intuito de proporcionar o entendimento acerca dos elementos de análise que permeiam o tema da pesquisa.

2.1.1 Concepções e definições sobre o trabalho

O trabalho humano é composto por atividades das mais diversas facetas. Para Coutinho (2009), o trabalho trata-se de uma atividade humana que pode ser realizada de maneira individual ou coletiva e que se diferencia de qualquer outra prática animal por ter caráter reflexivo, estratégico, consciente, propositivo, instrumental e moral.

Ainda, segundo Felix Junior (2015, p. 14) “...o papel do trabalho pode ser considerado como uma categoria fundante do ser humano e de suas formas de sociabilidade, à medida que este só pode existir trabalhando”.

Segundo Araújo e Sachuk (2007), o trabalho e a realização humana possuem relação direta e essa está presente desde as sociedades mais primitivas até as sociedades industrializadas e informatizadas do século XXI. Desse modo, o trabalho do homem o distingue de outros animais pelo fato de o ser humano produzir para si e gerar a transformação do mundo em que vive. Sendo uma ação intencional e dirigida, produzida pelo próprio homem, mediante o estabelecimento de relações sociais, por dominar a natureza e por gerar novas expectativas a respeito das formas de prover sua existência (LAFFIN, 2002).

Diante do exposto, cabe destacar que o movimento que o trabalho proporciona para a vida humana não tem reflexos apenas para o sujeito que realiza a atividade de trabalho, mas também para a sociedade que o cerca. Cabe destacar nesta discussão, a perspectiva marxista sobre o trabalho que aborda, bem como a compreensão do trabalho como algo que transforma a natureza com o intuito de atender as necessidades do homem de maneira geral (MARX, 2009).

Nesse contexto, Codo (1998, p. 26) diz que o trabalho pressupõe “...uma relação de dupla transformação entre o homem e a natureza, geradora de significado”. Dessa maneira, percebe-se que por meio do trabalho o homem visa ao atendimento de suas necessidades e provoca por intermédio de suas ações a transformação da natureza; entretanto, o

trabalho não causa modificação apenas na natureza, mas também no próprio homem.

A relação do homem com a natureza permitiu a organização das comunidades primitivas por meio de processos de autoprodução. A partir do modelo primitivo de produção, o homem passou a extrair bens da natureza em excesso, surgindo a propriedade privada e o capitalismo, este compreendido como

(...) um processo de exploração sofisticado, em que grandes contingentes de seres humanos são divididos em classes sociais, nas quais uns poucos possuem os meios de produção e, por conseguinte, são os donos do capital, e a grande maioria são os possuidores apenas da força de trabalho como modo de prover a sua existência, ou seja, os trabalhadores, os proletários, os assalariados (LAFFIN, 2002, p. 49).

Nesse âmbito, o homem passa a ser visto como propriedade do capital e isso faz com que ele não consiga se apropriar do processo que envolve o trabalho realizado, conseqüentemente a realidade que o cerca. Assim, o trabalho passa a limitar a capacidade do homem em produzir-se humano.

Cabe destacar que além da concepção positiva, o trabalho possui também a conotação negativa. A concepção negativa do trabalho o percebe como castigo, esforço, penalidade ou até mesmo como mera forma de sobrevivência, em que todos os esforços estão apenas voltados ao alcance de determinado objetivo (BLANCH, 2003).

Percebe-se que o trabalho pode ser visto por óticas diferentes, uma vez que os aspectos históricos e econômicos interferem na forma de compreendê-lo. Carmo (1989) relata que a humanidade passou por três grandes ciclos modificadores de culturas ou civilizações, sendo que o primeiro ciclo aborda a revolução agrícola, que teve predominância por milhares de anos; o segundo trata-se do desenvolvimento industrial que perdurou por 300 anos; o terceiro, da revolução tecnológica predominante no século atual.

Segundo Coutinho (2009, p. 192),

as mudanças nas formas de trabalho e emprego trazem implicações objetivas e subjetivas, já que a noção de trabalho, tal como coloca Blanch (2003), envolve tanto as condições socioeconômicas nas quais essa atividade humana desenvolve-se, como

o significado, o sentido e o valor socioculturais dessa experiência. As condições de trabalho são relativas às circunstâncias nas quais ele ocorre, já os significados remetem aos diferentes valores e concepções sobre trabalho.

Percebe-se que a produção do trabalho envolve os seguintes aspectos: condições socioeconômicas, significado, sentido e valores socioculturais. O trabalho, como prática de sociabilidade e de desenvolvimento humano, insere-se igualmente na visão do contador. Este, ao ter obtido os atributos da profissão, desenvolve o ofício por meio dos preceitos legais e ordenados pelas organizações sociais, tendo em vista que esse decorre de práticas sociais aprendidas e de formas instituídas socialmente quer por participação ou por justaposição.

Assim, é o trabalho produtivo tanto quanto aquele reflexivo, que mobiliza a produção e a socialização do profissional da área contábil. Assim, infere-se que o contador como sujeito humano, inserido em processos de humanidade e trabalho, produz não apenas a reprodução do trabalho e da vida, mas também, segundo os intercâmbios sociais e os acessos aos bens culturais, apresenta a possibilidade de produzir conhecimentos e intervenções na dinâmica social em favor do desenvolvimento humano.

Nesse cenário, destaca-se o modo com que o profissional compreende o trabalho e se relaciona, além do significado e do sentido que tal ofício apresenta para este indivíduo. Dessa forma, a próxima seção apresenta a discussão sobre os sentidos e os significados do trabalho.

2.1.2 Sentidos e significados do trabalho

O trabalho possui uma posição central na sociedade e impacta diretamente nas relações humanas; tornando-se necessário compreender os significados e os sentidos dele. Haja vista que o estudo dos significados e dos sentidos do trabalho são amplos e praticados por diversos autores, sendo oriundos de uma historicidade, que os relaciona com a época, com a cultura e com o modo de compreender o mundo na visão do sujeito e do meio em que esse está inserido (ARAUJO;SACHUK, 2007).

Um dos primeiros estudos que abordou o sentido do trabalho é de autoria de Hackman e Oldhan (1975) e se relaciona com a qualidade de vida no ambiente de trabalho, bem como com o sentido que exerce. Os autores identificaram que a importância, a utilidade e a legitimidade do

trabalho vinculam-se a três características: a variedade de tarefas que permite o uso de diversas competências a fim de que o trabalhador se identifique com a execução do trabalho; um trabalho não-alienante que permita o trabalhador discernir todas as etapas que o envolvem; e o retorno quanto ao desempenho nas atividades executadas (TOLFO; PICCININI, 2007).

Para Morin, Tonelli e Pliopas (2007), os seguintes componentes estruturam o sentido do trabalho: o significado, a orientação e a coerência. O significado relaciona-se a forma com que o sujeito percebe as atividades e o valor que atribui a elas; a orientação é a inclinação para o trabalho, o que ele busca e o que guia suas ações e a coerência é o equilíbrio entre a relação do sujeito com o trabalho.

Nesse contexto, verifica-se que se o trabalhador conseguir definir o significado, a orientação e a coerência do trabalho que executa, conseqüentemente há uma pré-disposição para que ele compreenda o sentido do trabalho que realiza.

Na literatura acadêmica, há diversos estudos a respeito da temática sentidos e significados do trabalho que apresentam a elaboração de modelos sobre o tema. Nesse contexto, o estudo que constituiu um marco foi desenvolvido pela equipe *Meaning of Work International Research Team* (MOW) em 1987. A equipe MOW está sediada no Canadá e realiza pesquisas internacionais investigando o sentido e a centralidade do trabalho desde a década de 1970, tendo em vista que considera sentidos e significados do trabalho como sinônimos, definindo baseados em estudos empíricos como: a centralidade do trabalho; as normas sociais sobre o assunto e os resultados valorizados do trabalho (TOLFO; PICCININI, 2007).

A dimensão centralidade do trabalho é conceituada por MOW (1987, p. 81), como “o grau de importância geral que o trabalho tem na vida de um indivíduo para um dado ponto no tempo”. Tolfo e Piccinini (2007, p. 39) abordam que a centralidade

é formada por um construto complexo composto por um componente valorativo – a centralidade absoluta do trabalho –, que mensura o valor atribuído a este dentro da vida dos sujeitos (Qual a importância do trabalho na sua vida?) e identifica em que medida o trabalho é central para a autoimagem. O outro componente é a centralidade relativa do trabalho, influenciada pelos ciclos vitais do sujeito, e que mede a relação do trabalho com outros momentos importantes na sua vida.

Percebe-se que a centralidade absoluta evidencia a importância que o trabalho possui para a vida do sujeito; a centralidade relativa analisa se há ou não relação entre o trabalho e os demais momentos importantes da vida do sujeito. Assim, a centralidade do trabalho é constatada por meio da percepção do sujeito e da forma com o qual esse compreende o trabalho que executa.

A segunda dimensão apresentada por MOW (1987) denomina-se normas sociais sobre o trabalho. Elas são provenientes de valores morais relacionados a ele e que antecedem princípios e condutas sociais vinculados aos deveres e aos direitos dos trabalhadores (TOLFO; PICCININI, 2007). Nesse contexto, os deveres são percebidos como padrões sociais vistos de maneira geral como corretos e que devem ser adotados pelo indivíduo em relação à sociedade. Os direitos, por sua vez, são as obrigações que a sociedade apresenta para com o indivíduo (MOW, 1987).

Percebe-se que as relações de trabalho envolvem deveres e direitos. Assim, o trabalhador deve executar suas atividades, visando contribuir para a sociedade como um todo e, por sua vez, a sociedade na figura do estado ou do empregador deve garantir ao sujeito um trabalho significativo.

A terceira dimensão apontada por MOW (1987) são os resultados valorizados do trabalho. Segundo Tolfo e Piccinini (2007, p. 39), esta dimensão trata dos “ (...) valores relacionados com as finalidades que as atividades representam para a pessoa, respondendo à indagação acerca dos motivos que a levam trabalhar”. Essa dimensão abrange o que o sujeito busca no trabalho, as funções que o trabalho cumpre na vida do sujeito e as necessidades supridas por meio dele (TOLFO; PICCININI, 2007). Dessa maneira, verificam-se que os valores relacionados ao trabalho têm interferência cultural e são estabelecidos durante a infância e a adolescência do sujeito, mas sofrem modificações e interferências no decorrer da formação profissional do indivíduo, destacando-se que o sentido do trabalho relaciona-se com a forma com que as atividades são executadas, a produtividade e a versatilidade do sujeito (MOW, 1987).

Diante do exposto, percebe-se que o trabalho associa-se com a realidade social predominante em determinado local e período. Assim, para que a vida tenha sentido é necessário que o sujeito encontre na profissão sua realização, pois não há possibilidade de ter uma vida ampla de sentido se, no trabalho, o indivíduo não encontra sentido algum (ANTUNES, 2000).

Para Tolfo e Piccinini (2007), o sentido do trabalho, na visão psicológica e social, modifica-se uma vez que provém do processo de atribuir significados e correlacionar-se às condições históricas da sociedade. Nesse contexto, percebe-se que os sentidos e os significados do trabalho sofrem interferências psicológicas, sociais e culturais, assim, estão constantemente em processo de construção.

Tais estudos a respeito dos sentidos e dos significados do trabalho estão presentes na literatura acadêmica, tendo sido aplicados a trabalhadores que exercem as mais variadas profissões, inclusive na área contábil e financeira. A pesquisa de Caproni Neto (2012) identificou e analisou o sentido e o significado do trabalho para funcionários do setor contábil-financeiro de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública a partir do modelo desenvolvido por MOW (1987) e os achados evidenciam que os referidos profissionais consideram o trabalho como uma esfera significativa em suas vidas, enfatizando-o com atividade geradora de valor que permite retorno financeiro e contribuição para com a sociedade.

2.2 A CONTABILIDADE E O TRABALHO DO CONTADOR

Nessa seção, discutem-se as prerrogativas da profissão de contador no Brasil, a contabilidade no contexto da gestão pública, as demandas da profissão contábil no âmbito das Instituições Federais de Ensino (IFE), bem como a ética e o código de ética profissional.

2.2.1 Prerrogativas da Profissão Contábil

A regulamentação da profissão de contador no Brasil iniciou-se por meio do Decreto n. 20.158, de 30 de junho de 1931. O referido Decreto trata no Título III da Profissão de Contador e das suas regalias e dispõe nos artigos 53 e 54 que são considerados contadores os portadores de certificados de auxiliar do comércio e dos diplomas de perito-contador, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário, secretário e bacharel em ciências econômicas, expedidos pelos estabelecimentos de ensino comercial, reconhecidos oficialmente (BRASIL, 1931).

Posteriormente, publicou-se o Decreto-Lei n. 9.295, de 27 de maio de 1946, que dispõe sobre a criação do Conselho Federal de Contabilidade, o qual define as atribuições do contador e do guarda-livros, dando-lhe outras providências. A Lei n. 12.249 de 11 de junho de 2010 alterou o Decreto-Lei n. 9.295/46 e estabeleceu que os

profissionais tratados no referido Decreto só exercerão a profissão contábil mediante a conclusão de Bacharelado em Ciências Contábeis em curso regularmente reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade da região competente (BRASIL, 2010).

Quanto às atribuições do contador o Decreto-Lei n. 9.295/46 dispõe que

Art. 25. São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Art. 26. Salvo direitos adquiridos ex-vi do disposto no art. 2º do Decreto nº 21.033, de 8 de fevereiro de 1932, as atribuições definidas na alínea *c* do artigo anterior são privativas dos contadores diplomados (BRASIL, 1946).

Conforme exposto anteriormente, o Decreto n. 9.295/46 cria o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e estabelece atribuições profissionais para o profissional contábil. Com a Criação do CFC, o referido Decreto (BRASIL, 1946) estabelece também a instituição dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) e dispõe que os CRC's são responsáveis por esclarecer dúvidas acerca das atribuições profissionais do profissional contábil, cabendo ao CFC decidir em última instância a respeito da matéria.

Diante do exposto, em 28 de outubro de 1983 o CFC resolve detalhar as atribuições profissionais dispostas no Decreto n. 9.295/46 por meio da publicação de Resolução CFC n. 560/83. Em vista disso, o artigo 3º da Resolução apresenta as atribuições privativas do

profissional de contabilidade. No Quadro 1, encontram-se resumidamente as atribuições abordadas na referida Resolução (CFC, 1983).

Quadro 1 - Atribuições privativas do profissional de contabilidade

Área de atuação	Atribuições
Auditoria/perícia	<ul style="list-style-type: none"> - Auditoria interna e operacional; auditoria externa independente; perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais. - Avaliação de acervos patrimoniais e fundos de comércio, verificação de haveres e obrigações; - Apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações. - Organização e operação dos sistemas de controle interno e sistemas de controle patrimonial.
Contabilidade de Custos	<ul style="list-style-type: none"> - Apuração, cálculo e registro de custos; análise de custos e despesas.
Contabilidade Fiscal e tributária	<ul style="list-style-type: none"> - Fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza. - Declaração de Imposto de Renda, pessoa jurídica.
Contabilidade Geral	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de balancetes e de demonstrações, levantamento de balanços de qualquer tipo ou natureza, integração de balanços, inclusive consolidações, também de subsidiárias do exterior. - Controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades. - Análise de balanços e do comportamento das receitas. - Avaliação do desempenho das entidades. - Determinação de capacidade econômico-financeira das entidades, inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa. - Reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de entidades. - Concepção, implantação e aplicação dos planos de determinação das taxas de depreciação, exaustão e amortização. - Escrituração regular de todos os fatos relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das entidades. - Classificação dos fatos para registros contábeis,

	validação dos registros e demonstrações, abertura e encerramento de escritas contábeis. - Controle de formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábil.
Contabilidade Orçamentária	- Elaboração de orçamentos de qualquer tipo; programação orçamentária e financeira, e acompanhamento da execução de orçamentos-programa.
Contabilidade pública	- Conciliações de contas; organização dos processos de prestação de contas das entidades e órgãos da administração pública federal, estadual, municipal, dos territórios federais e Distrito Federal, das autarquias, sociedades de economia mista, empresas públicas e fundações de direito público, a serem julgadas pelos Tribunais, Conselhos de Contas ou órgãos similares.
Docência	- Magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação; - Participação em bancas de exame, em comissões julgadoras de concursos, em que sejam aferidos conhecimentos contábeis.

Fonte: CFC (1983).

Conforme exposto no Quadro 1, são amplas as atribuições que podem ser desempenhadas pelo contador. Além do detalhamento das atribuições profissionais, a Resolução CFC n. 560/83 dispõe ainda por meio do artigo 2º sobre as formas que o profissional contábil pode exercer as atividades e destaca que ele pode atuar como profissional liberal, autônomo, empregado, servidor público, sócio, diretor, conselheiro, entre outras situações previstas na legislação (BRASIL, 1946).

A Resolução CFC n. 560/83 estabelece ainda funções, cargos e titulações dos profissionais de contabilidade, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 - Funções, cargos e titulações do profissional contábil.

Funções	Analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, <i>controller</i> , educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou
---------	--

	conferencista, redator, revisor
Cargos	Chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente, de todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis.
Titulações	Contador, contador de custos, contador departamental, contador de filial, contador fazendário, contador fiscal, contador geral, contador industrial, contador patrimonial, contador público, contador revisor, contador seccional ou setorial, contadoria, técnico em contabilidade, departamento, setor ou outras semelhantes.

Fonte: Resolução CFC n. 560/83.

Nesse contexto, percebe-se que ao tratar das diversas titulações que podem ser atribuídas ao contador no desempenho das atividades profissionais, destaca-se para o presente estudo a nomenclatura de contador público. Assim, a seção a seguir apresenta as prerrogativas da profissão de contador no âmbito das Instituições Federais de Ensino (IFE) vinculadas ao Ministério da Educação.

2.2.2 A contabilidade pública no contexto dos órgãos federais

A Contabilidade pública está inserida no campo da ciência contábil, ela “estuda, orienta, controla e registra os atos e os fatos da administração pública, demonstrando o seu patrimônio e suas variações, bem como acompanha e demonstra a execução do orçamento” (CARVALHO, 2006, p.152). No Brasil, a contabilidade pública é regulamentada pela Lei n. 4.320/64 que dispõe no artigo 83 que “a contabilidade evidenciará perante a Fazenda Pública a situação de todos quantos, de qualquer modo, arrecadem receitas, efetuam despesas, administrem ou guardem bens a ela pertencentes ou confiados” (BRASIL,1964).

Desse modo, a contabilidade pública não está limitada aos registros e às escriturações contábeis, tendo em vista que compete também à contabilidade a divulgação dos atos e dos fatos que envolvem a gestão pública evidenciando aos cidadãos as ações governamentais cumprindo assim sua finalidade de ciência social.

Além da Lei n. 4.320/64, são marcos importantes para a contabilidade pública no Brasil o Decreto n. 92.452/1986 que criou a Secretaria do Tesouro Nacional, instituindo-se o órgão central do Sistema de Administração Financeira Federal e do Sistema de Contabilidade Federal e a Lei Complementar n.101/2000, mais

conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que trouxe mudanças que influenciaram no controle e na demonstração dos gastos públicos. Destaca-se que tanto a Lei n. 4.320/64 quanto a Lei Complementar n. 101/2000 abordam a importância do controle, acompanhamento e transparência dos gastos públicos.

Nesse contexto de controle dos gastos públicos, encontra-se o Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI), como um instrumento de controle e sustentação de informações. Com a implantação do SIAFI, os lançamentos passaram a ser registrados de forma automática, ficando ao encargo do setor de contabilidade a guarda da documentação que deu origem aos registros, a verificação da consistência desses, bem como a validação dos eventos que geram as partidas dobradas e que alimentam os balancetes e balanços contábeis (CASTRO; GARCIA, 2004).

Conforme exposto, a adoção do SIAFI modificou o trabalho do contador e o referido profissional passou a focar seu trabalho em atividades de análise. Desse modo, cada instituição federal passou a ter um profissional cadastrado no SIAFI como responsável pelos demonstrativos contábeis gerados pelo sistema decorrentes da execução orçamentária, financeira e patrimonial da instituição.

Em vista disso, verifica-se que

na visão objetiva, a informação produzida pela Contabilidade é a que oferece maior credibilidade, não só pelo fato de a informação ter na base um documento que a suporta, mas principalmente, por ter um profissional que por ela se responsabiliza e que poderá ser penalizado caso esteja incorreta” (CASTRO; GARCIA, 2004, p. 42).

Nesse sentido, a responsabilização do profissional contábil visa garantir que as informações geradas pela contabilidade sejam tempestivas, confiáveis e em consonância com os documentos que deram origem aos eventos contábeis. Assim, a atuação do profissional contábil deve viabilizar o controle, acompanhamento e transparência dos gastos públicos.

2.2.3 Demandas da profissão de contador no âmbito das IFE

A Lei n. 11.091 de 12 de janeiro de 2005 dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação e dá outras providências. Com base na

Referida Legislação, o Ministério da Educação (MEC) elaborou o Ofício Circular n. 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC destinado às Instituições Federais de Ensino, o anexo do referido ofício apresenta a descrição dos cargos técnico-administrativos em educação, que foram autorizados pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão para concurso público.

O Quadro 3 apresenta as prerrogativas da profissão de contador para as Instituições Federais de Ensino.

Quadro 3 - Prerrogativas da profissão de Contador para as Instituições Federais de Ensino

Nível de classificação	E
Denominação do cargo	Contador
Código CBO	2522-1
Requisito de qualificação	Escolaridade: curso superior em Ciências Contábeis.
Para ingresso no cargo	Habilitação profissional: registro no conselho competente. Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Define as atribuições do contador. Decreto-lei nº9.710, de 03 de setembro de 1946. Dá nova redação a dispositivos do decreto-lei n 9.295/46. Lei nº 570, de 22 de dezembro de 1948. Altera dispositivos do decreto-lei nº 9.295/46. Resolução CFC nº 560, de 28 de outubro de 1983.
Descrição sumária do cargo	Executar a escrituração mediante os lançamentos dos atos e fatos contábeis; elaborar e manter atualizados relatórios contábeis; promover a prestação, acertos e conciliação de contas; participar da implantação e execução das normas e rotinas de controle interno; elaborar e acompanhar a execução do orçamento; elaborar demonstrações contábeis e a prestação de contas anual do órgão; prestar assessoria e preparar informações econômico-financeiras; atender às demandas dos órgãos fiscalizadores e realizar perícia. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Descrição de atividades típicas do cargo	-Executar a escrituração por meio dos lançamentos dos atos e dos fatos contábeis: executar a escrituração dos atos e dos fatos contábeis no sistema financeiro,

	<p>orçamentário, patrimonial e de compensação, de todas as receitas, despesas, empenhos, convênios, movimentação de recursos financeiros e orçamentários, registros de baixa de contratos e convênios, incorporação e baixa de bens patrimoniais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar e manter atualizados relatórios contábeis: elaborar relatórios contábeis em consonância com as áreas de finanças, orçamento, patrimônio, almoxarifado, demonstrado de forma clara e objetiva os resultados entre as receitas previstas e as arrecadadas e o montante das despesas fixadas com as realizadas. - Promover a prestação, acertos e conciliação de contas em geral, conferindo saldos, localizando e retificando possíveis erros, para assegurar a correção das operações contábeis. - Participar da implantação e execução das normas e rotinas de controle interno: participar da implantação e execução das normas e rotinas de controle interno, visando ao atendimento da legislação e dos órgãos de controles. - Realizar perícias. - Utilizar recursos de informática. - Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional
--	--

Fonte: MEC (2005).

O Quadro 3 evidencia que são amplas as atividades que podem ser realizadas pelos contadores que atuam nas IFE vinculadas ao MEC. Cabe destacar que o ofício elaborado pelo MEC apresenta as prerrogativas da profissão de contador, sendo que cada instituição possui suas particularidades e, como consequências, formas específicas de organizar o trabalho.

2.2.4 Ética e Código de Ética Profissional do Contador

A palavra ética deriva do termo grego *ethos* e significa habilidade ou costume de conduta. O Objeto da ética é a compreensão do comportamento humano e o objetivo é definir parâmetros de convivência aceitáveis entre os indivíduos de uma ou mais sociedades

(LISBOA et al., 1997). Assim, agir eticamente implica saber conviver em sociedade respeitando as regras de convivência pré-definidas, seguindo as condutas éticas que envolvem aspectos políticos, religiosos e profissionais.

Nesse contexto, destaca-se para o presente estudo a ética profissional, uma vez que é a junção de princípios e regras que norteiam o comportamento laboral e funcional de uma profissão. Desse modo, no cenário da contabilidade, ela trata das regras de conduta aplicadas ao profissional contábil (KRAEMER, 2001).

Para Kraemer (2001, p. 36) “Não é possível nem permissível a um profissional ter todos os conhecimentos técnicos para exercer com maestria a profissão se este mesmo profissional não desenvolver as atividades baseado num comportamento ético em relação aos demais colegas e terceiros interessados”. Por conseguinte, o profissional contábil além de conhecer os aspectos teóricos e técnicos que envolvem a profissão deve apropriar-se também das prerrogativas que definem a conduta ética profissional.

Nos últimos anos, a crescente preocupação com a conduta ética dos profissionais da área de contabilidade cresceu, isso em decorrência principalmente dos casos de escândalos contábeis, como os ocorridos com as empresas Enron e WordCom. O fato de as informações contábeis serem utilizadas por diversos usuários para a tomada de decisão gera impacto na política econômica e exige que o profissional contábil tenha consciência das consequências de suas ações, a fim de que pautar suas ações sob a luz da ética, criando e cultivando a confiança da sociedade (MORAES; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para que haja um reconhecimento coletivo quanto ao exercício da atividade profissional conforme os preceitos éticos, a conduta ética das profissões são normatizadas e estabelecidas por meio de um conjunto de regras -chamada código de ética. O Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) foi aprovado pela Resolução CFC n. 803/96 e teve sua redação alterada por meio da Resolução CFC n. 950/2002 e Resolução CFC n. 1.307/2010.

O artigo 1º do CEPC (CFC, 1996) estabelece que o objetivo do código é “fixar a forma pela qual se devam conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe”. Assim, o CEPC apresenta as normas de conduta ética que devam ser utilizadas pelo profissional de contabilidade no exercício da profissão.

A estrutura do código elenca deveres e proibições que envolvem as relações dos profissionais com os pares e com a própria classe. O CEPC traz deveres e obrigações impostas aos profissionais, e caso sejam descumpridas podem resultar em penalidades no âmbito administrativo e pecuniário, até mesmo a suspensão do direito de exercer a profissão (CFC, 1996).

Desse modo, da mesma forma que os conhecimentos técnicos são utilizados diariamente pelo profissional contábil, o CEPC também deve ser aplicado igualmente, servindo de base para as soluções dos dilemas éticos que surgem no decorrer da profissão.

2.3 RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA E O PROCESSO FORMATIVO

As relações entre teoria e prática são discutidas em todas as áreas de conhecimento científico, tendo em vista que, no contexto histórico dessa relação, se evidencia a primazia da teoria em detrimento da prática e vice-versa. A referida relação esclarece os problemas encontrados na sociedade capitalista, estimulando a separação entre o trabalho intelectual e o manual (CANDAU; LELIS, 1999).

Os termos teoria e prática derivam do grego, sendo que a teoria relaciona-se com a observação, a contemplação, a reflexão, enquanto a prática (práxis) remete ao ato de agir e executar (CANDAU; LELIS, 1999).

No ambiente acadêmico, as discussões a respeito da relação teoria-prática geram questionamentos acerca dos processos formativos. Haja vista que há quem perceba a teoria e a prática como situações opostas e que não interagem entre si. No entanto, a literatura acadêmica apresenta duas formas de relação teórico-prática, sendo as seguintes: a forma de privilégio da dicotomia e a outra o favorecimento da unidade entre as duas condições (VÁZQUEZ, 1986; SAVIANI, 1994; GAMBOA, 1995; CANDAU; LELIS, 1999; BERTOLDO, 2000).

A relação teórico-prática baseada na dicotomia apresenta duas situações: a primeira aponta a separação entre essas duas condições; sendo atribuições exclusivas dos teóricos o ato de pensar, refletir, elaborar e planejar, já os práticos são incumbidos de agir e executar; na segunda situação, a teoria e a prática são separadas, mas estão justapostas. Desse modo, há primazia da teoria em relação à prática (DUTRA, 2009).

Percebe-se que a dicotomia da relação teórico-prática possui uma vertente radical que separa o trabalho manual do intelectual; portanto, para essa vertente há um isolamento entre a teoria e a prática não

existindo interação entre elas. A segunda vertente da dicotomia aponta que há uma interação entre a teoria e a prática, mas a teoria destaca-se em relação à prática; logo, o novo surge sempre a partir da teoria, cabendo à prática apenas comprovar os achados do conhecimento científico (DUTRA, 2009).

A relação teórico-prática é estudada também com ênfase na unidade, visto que se percebe-se a diferenciação existente entre a teoria e a prática; entretanto, ambas constituem uma unidade indissolúvel. Desse modo, há simultaneidade, reciprocidade, autonomia e independência tanto da teoria quanto da prática (DUTRA, 2009).

Em relação à unidade teórico-prática destaca-se ainda que

(...) é na prática que a teoria tem seu nascedouro, sua fonte de desenvolvimento e sua forma de consecução, é na teoria que a prática busca seus fundamentos de existência e transfiguração. A teoria isoladamente não gera transformações, não produz novas e inovadoras realidades, porque ela – a teoria – somente se concretiza por meio da prática que a consubstancia e a aperfeiçoa e a modifica enquanto aprimora e metamorfoseia a própria prática (SOUZA, 2001, p.8).

Nesse contexto, percebe-se que a relação teórico-prática, vista como unidade, não prevê uma separação entre essas condições. Com isso, a teoria e a prática percebe-se como situações complementares em que não há primazia de uma em relação à outra.

Cabe destacar que a literatura acadêmica aponta o predomínio da relação teórico-prática, baseada na unidade em relação à dicotomia (VÁZQUEZ, 1986; SAVIANI, 1994). Entretanto, Souza (2001, p.8) aborda que “(...) a unicidade teoria – prática precisa revelar-se e fazer-se presente na ação desenvolvida pelo professor no interior de sua sala de aula.

Assim, constata-se se que apesar de ser predominante o discurso que compreende a teoria-prática como unidade, no ambiente acadêmico o encontro entre a teoria e a prática ainda não está consolidado.

Para Schon (1995), o processo de formação dos profissionais é influenciado pelo modelo de racionalidade técnica, que percebe a atividade profissional como a arte de solucionar problemas por meio da aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas.

Dessa forma, nos ambientes em que os processos formativos ocorrem a dicotomia quanto à relação teórico-prática ainda está

presente. Deduz-se que há uma tendência de valorização da formação teórica por meio do contato com autores clássicos sem que haja intervenções que estimulem a prática educacional. Em outras situações, vislumbra-se o foco na formação prática esvaziada da teoria com ênfase nas disciplinas instrumentais sem que haja interação com as que abordaram a teoria (CANDAUI; LELIS, 1999).

Diante do exposto, percebe-se que é no realizar a atividade que se manifesta a prática e que essa pode ser compreendida pelas relações da teoria. Contudo, como a teoria é uma coisa e a prática é outra, as duas precisam se encontrar, mas geralmente não é no percurso da formação em que esse encontro ocorre.

Destaca-se que a dificuldade do encontro entre teoria e prática durante o processo formativo encontra-se no fato da primazia da formação centrar-se no fazer. Para Slomski et al. (2010), a ciência enfatiza o “como fazer” em detrimento do “por que fazer”.

Nesse aspecto, destaca-se que a presença de disciplinas “como fazer” é facilmente identificado nos cursos de ciências contábeis. Padoan e Clemente (2006) ao estudarem a percepção dos docentes quanto à interdisciplinaridade no ensino de contabilidade evidenciaram prevalência do tecnicismo no ensino da contabilidade. Oliveira et al. (2011) ao pesquisarem a aproximação entre o perfil do contador desejado pelo mercado de trabalho e as matrizes curriculares de cursos de graduação em ciências contábeis constataram que “o ensino de graduação em contabilidade vem assumindo característica tecnicista mais voltada à prática de “como fazer” do que propriamente o desenvolvimento do espírito crítico, associados aos conteúdos abordados em disciplinas como filosofia, psicologia e ética” (OLIVEIRA et al., 2011, p. 66).

Desse modo, percebe-se que a ênfase no “como fazer” limita a reflexão dos alunos a respeito do “fazer”, revelando que a dicotomia entre teoria e prática é encontrada nos currículos de formação, que são a base da prática profissional e da separação entre teoria e prática contábil.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, evidenciam-se os aspectos metodológicos norteadores da pesquisa. Inicialmente, definiu-se a natureza da pesquisa, a trajetória metodológica e a contextualização do espaço e dos sujeitos. Destaca-se que o presente estudo submeteu-se à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC), aprovado pelo Parecer n. 2.308.500, conforme Anexo 1.

Com o intuito de responder à pergunta da pesquisa, definiu-se o uso da abordagem metodológica qualitativa para o presente estudo. Segundo Minayo (1996),

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1996, p. 21-22).

A escolha pela pesquisa qualitativa relaciona-se ao fato de o estudo objetivar a caracterização das percepções sobre o trabalho do contador que o configura em seus significados para a vida e sua intervenção social. Assim, deseja-se desvelar o que constitui o trabalho do contador tendo como centralidade e constituição de trabalhador.

Em relação à natureza, a pesquisa é classificada como aplicada. Segundo Gil (2010, p. 27), as pesquisas aplicadas são as “voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”. Esta pesquisa visa gerar conhecimento investigando especificamente o trabalho do contador em instituições de ensino público.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa enquadra-se como documental e empírica. A documental faz uso de documentos que foram elaborados com diversas finalidades, tais como: documentos institucionais, comunicações, instrucionais, entre outros (GIL, 2010). Já esta pesquisa trata da “face empírica e factual da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural” (DEMO, 2000, p. 21). Assim, este estudo buscou nas legislações e normas pertinentes informações que versam sobre as prerrogativas do

trabalho do contador. O estudo utiliza ainda da empiria, pois a coleta de dados realizou-se por meio da aplicação de questionário junto aos contadores visando conhecer a vivência desses nas instituições pesquisadas.

Além disso, o estudo utiliza a técnica do levantamento, pois há a aplicação de questionário com os contadores que trabalham nas instituições objeto deste estudo. Destaca-se que a pesquisa de levantamento mostra o dado como ele é, assim, as análises e as inferências do pesquisador é que vão dimensionar as respostas.

O campo empírico definido para a aplicação do estudo são as IFE/SC. Conceituou-se as IFE/SC como campo para a realização da pesquisa pelo fato de elas serem autarquias federais de ensino, possuindo assim similaridade quanto à organização administrativa, financeira e contábil, propiciando a investigação a respeito do trabalho do contador.

Como instrumento de coleta de dados, disponibilizou-se aos contadores das IFE/SC um questionário, disponível no apêndice A. O referido questionário foi elaborado pela pesquisadora e submetido à pré-teste com contadores de autarquias federais não participantes da pesquisa, resguardando-se o anonimato deles.

O questionário foi elaborado com o intuito de identificar:

- O nível de formação dos contadores das IFE/SC e o tempo de atuação nas instituições. Para isso, foram elaboradas as seguintes perguntas: *Instituição e ano de formação no curso de ciências contábeis? Fez algum curso de formação continuada relacionado à atividade que você desempenha? Qual? Nível? Há quanto tempo você trabalha exercendo a atividade de contador na instituição?*
- A compreensão do contador a respeito do trabalho realizado, da contabilidade e do seu desenvolvimento profissional. Fez-se os seguintes questionamentos: *Como você define contabilidade? Descrever as atividades que você desempenha na instituição. Como você define o trabalho que realiza? Indique seis características/atributos profissionais que você considera essenciais para o trabalho do contador em instituições federais de ensino. Como o código de ética da profissão é integrado nas atividades que você desempenha na Instituição? Como você analisa a*

questão da relação teórico-prática em suas atividades profissionais? Quais formas utiliza para atualizar os conhecimentos contábeis necessários para a sua atividade profissional? A partir da sua experiência e tempo de exercício exercendo a profissão de contador na Instituição, como você avalia o desenvolvimento da sua atuação na área contábil?

- A percepção do contador a respeito do espaço que a contabilidade possui na Instituição e quanto à participação do contador na gestão da instituição e na sociedade. Seguem os questionamentos: *Qual espaço/importância a contabilidade ocupa na Instituição? Como as atividades realizadas pelo contador contribuem para o desenvolvimento da Instituição? Como você descreve a participação do contador na gestão da instituição em que você trabalha? Como você avalia a participação política do contador na sociedade a partir do trabalho de contador em instituições federais de ensino?*

O questionário foi elaborado por meio da ferramenta de formulários *on-line* do *Google* e encaminhado por *e-mail* para os contadores das IFE/SC. A análise e a compreensão das respostas dos contadores basearam-se na análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2009), que se constitui como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2009, p. 42).

Para realizar a análise do conteúdo, fez-se uso da análise categorial descrita por Bardin (2009), que organiza as categorias de análise a partir da totalidade do texto. A definição das categorias de análise foi assumida a partir da “frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido” (BARDIN, 2009, p.37) a partir do material de análise composto pelos questionários respondidos pelos contadores das IFE/SC.

O primeiro passo da análise foi a organização do material. Nessa etapa, as respostas obtidas foram sintetizadas a partir dos elementos que explicitavam o sentido do discurso. A partir da condensação das falas,

os elementos semelhantes foram agrupados dando origem às categorias de análise. Após a etapa de categorização, realizaram-se as inferências e as interpretações a partir dos dados coletados.

3.1 APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO DE SANTA CATARINA

A pesquisa foi realizada com as quatro instituições federais de ensino do Santa Catarina, essas são as seguintes: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A seguir, encontra-se uma breve apresentação das instituições como objeto do estudo.

3.1.1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) é uma instituição de educação básica, profissional e superior, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica. A criação da Instituição ocorreu por meio do Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909 como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. O IFSC está presente em todas as regiões do Estado de Santa Catarina na forma dos seus 22 câmpus e da reitoria que está sediada em Florianópolis (IFSC, 2017).

A Instituição está vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), com forte inserção na área de pesquisa e extensão.

Tem como missão “promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural” (IFSC, 2017). Para tanto, possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

3.1.2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC) foi criado pela Lei Federal n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e teve origem na integração das escolas agrotécnicas

de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio e dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (IFC, 2017).

O IFC possui atualmente 15 câmpus, distribuídos nas seguintes cidades: Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira. Possui ainda uma unidade urbana em Rio do Sul, sendo a Reitoria sediada em Blumenau (IFC, 2017).

O IFC oferta cursos em diversos níveis desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação. Destaca-se, ainda, que a instituição possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (IFC, 2017).

3.1.3 Universidade Federal de Santa Catarina

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi fundada em 18 de dezembro de 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, possui sede em Florianópolis e a comunidade da instituição é composta por cerca de 50 mil pessoas, entre eles: docentes técnico-administrativos em Educação e estudantes (UFSC, 2017).

A UFSC é uma universidade pública e gratuita e possui campus nos seguintes municípios catarinenses: Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau. No Ranking de Universidades da América Latina, edição 2015, a UFSC alcançou a 24ª posição na classificação geral – entre as brasileiras; sendo a 10ª; entre as federais. Ela tem mais de 30 mil estudantes matriculados em 103 cursos de graduação presencial e 14 cursos de educação a distância. Em relação à pós-graduação, a UFSC oferta mais de 7 mil vagas para cursos *stricto sensu*: são 63 mestrados acadêmicos, 15 mestrados profissionais e 55 cursos de doutorado. Nos 32 cursos de especialização, são mais de seis mil alunos a distância e 500 em cursos *lato sensu* presenciais. Além disso, a instituição possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (UFSC, 2017).

3.1.4 Universidade Federal da Fronteira Sul

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é uma instituição de ensino superior pública que foi criada pela Lei n. 12.029, de 15 de setembro de 2009. A UFFS abrange mais de 400 municípios da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul – Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul. A UFFS possui seis câmpus distribuídos nos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande

do Sul. A Reitoria da Universidade está sediada no estado de Santa Catarina no município de Chapecó (UFFS, 2017).

Fundada em 2009, a UFFS possui mais de sete anos de história, mais de 40 cursos de graduação e ultrapassou a marca de oito mil alunos matriculados. Além da graduação, a UFFS oferece oportunidades em cursos de pós-graduação em nível de especialização (lato sensu), mestrado e doutorado (stricto sensu). Atualmente são oferecidos 4 (quatro) cursos de especialização, 11(onze) mestrados e 2 (dois) doutorados interinstitucionais, todos com corpo docente composto por mestres e doutores. A UFFS caracteriza-se também por possuir autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (UFSC, 2017).

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são os contadores lotados e em exercício nas Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina (IFE/SC). Nos meses de junho e julho de 2017, solicitou-se ao setor de gestão de pessoas das Instituições estudadas a listagem contendo nome completo e e-mail institucional dos contadores da Instituição.

A Diretoria de Gestão de Pessoas do IFSC enviou e-mail informando que o órgão possui 29 contadores lotados na Instituição, sendo que um contador está em exercício no Ministério da Fazenda em Brasília. A Diretoria de Gestão de Pessoas do IFC enviou e-mail informando que o órgão possui 19 contadores lotados na Instituição, um contador está em exercício na Universidade Federal de Santa Maria. A Divisão de Cadastro da UFSC enviou e-mail informando que a Universidade possui 30 contadores lotados na Instituição, mas um contador está em exercício na Universidade Federal do Paraná. A Divisão de Admissão, Cadastro e Arquivo da UFFS enviou e-mail informando que a Universidade possui oito contadores lotados e em exercício na Instituição.

Desse modo, com base nas informações obtidas junto ao setor competente de cada instituição, foram enviados via e-mail aos contadores das quatro instituições estudadas questionário solicitando a participação na pesquisa. O questionário foi aplicado no período de 11 de julho de 2017 a 10 de outubro de 2017.

O questionário foi enviado para 83 (oitenta e três) contadores que estavam em exercício nas IFE/SC em 2017. Desses, 47 (quarenta e sete) responderam às questões solicitadas. Dentre os respondentes foi

verificado por meio dos dados coletados que seis (6) não desempenham as atividades de contador na instituição, assim, como o foco do estudo é o trabalho do contador as respostas destes profissionais foram desconsideradas nesta dissertação. Deste modo, analisaram-se os questionários respondidos por 41 contadores.

Destaca-se que na análise de cada pergunta são evidenciados o número de respondentes que mantiveram resposta coerente com a pergunta formulada. Ressalta-se que os 41 questionários analisados tiveram todas as questões respondidas. Contudo, nem sempre com coerência em relação à questão formulada; dessa forma, optou-se por validar por cada questão as respostas obtidas.

Os contadores participantes da pesquisa estão caracterizados na análise de resultados por “Q1, Q2, Q3”. Aos participantes que concordaram participar da pesquisa, solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme o Apêndice B.

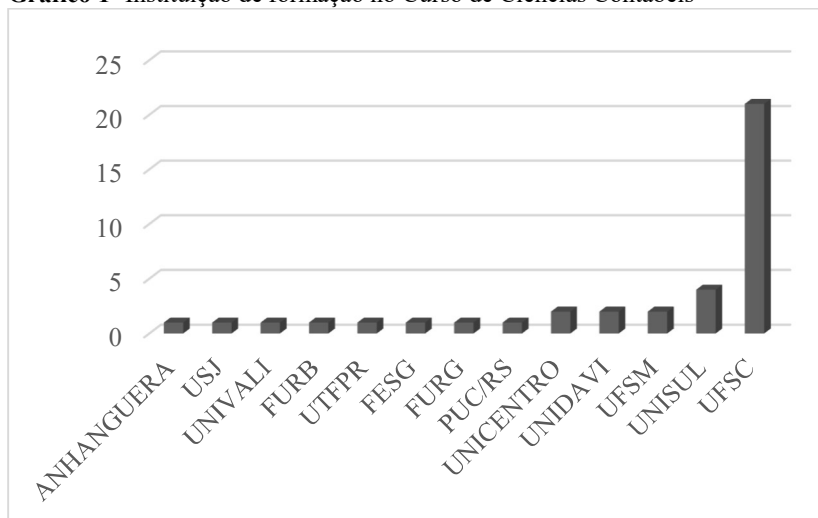
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

No texto a seguir, encontram-se as perguntas e as respostas das questões formuladas no questionário que foi respondido pelos contadores das Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina (IFE/SC). O questionário trata-se do campo empírico da pesquisa e subsidia a compreensão que permeia nos discursos sobre o trabalho do contador. Destaca-se que as respostas foram organizadas por categorias, sendo apresentadas como elementos de textos as respostas que representam de maneira completa cada um dos grupos.

4.1 FORMAÇÃO DOS CONTADORES E TEMPO DE ATUAÇÃO NA IFE/SC

Nesta seção, são demonstrados os dados obtidos por meio de três questionamentos feitos aos contadores participantes da pesquisa. O primeiro é a “*Qual a instituição e ano de formação no curso de ciências contábeis?*”. Essa questão teve 39 respostas válidas, pois dois respondentes não responderam o que foi perguntado. O Gráfico 1 apresenta os dados referente às instituições formadoras.

Gráfico 1 -Instituição de formação no Curso de Ciências Contábeis

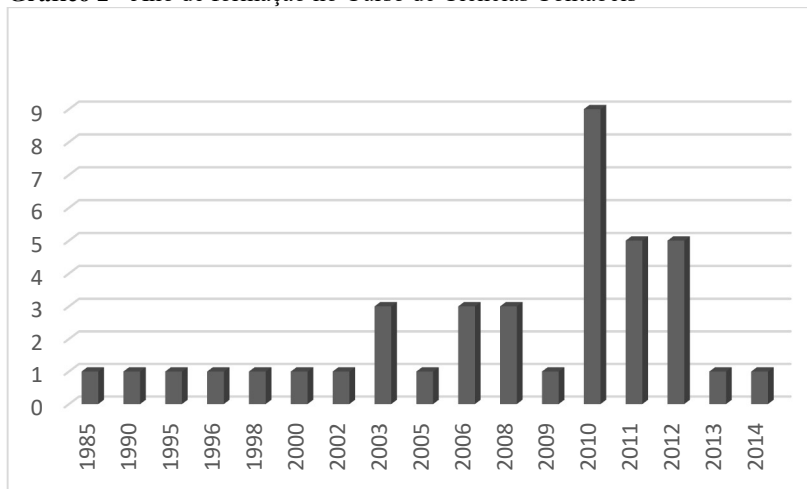


Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 1, verificou-se que a formação em ciências contábeis dos participantes que responderam à questão está distribuída em 13 universidades. Destaca-se que a Universidade Federal de Santa Catarina foi a instituição responsável pela formação de 21 profissionais, seguida da Unisul que formou 4 (quatro) dos respondentes.

Além da instituição de formação, questionou-se o ano de formação do profissional, que está evidenciado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Ano de formação no Curso de Ciências Contábeis



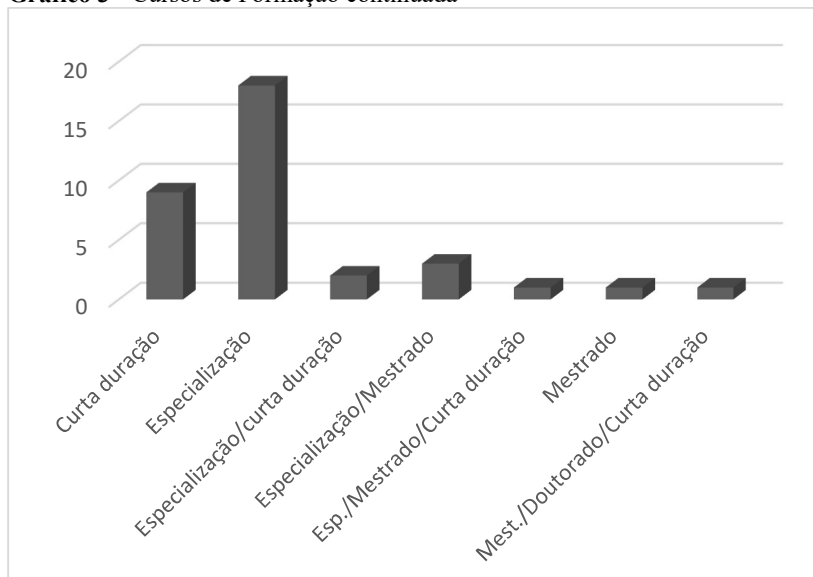
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Gráfico 2, constatou-se que dos 39 contadores que responderam a questão, 21 concluíram o curso de graduação em ciências contábeis no período que compreende os anos de 2010 a 2014.

A segunda questão desta seção aborda os aspectos formativos da profissão por meio do seguinte questionamento: *Fez algum curso de formação continuada relacionado à atividade que você desempenha? Qual? Qual nível?*

Essa questão, obtiveram-se 41 respostas válidas e constatou-se que seis (6) contadores relataram não terem participado de cursos de formação continuada; dessa forma, 35 contadores informaram a participação em cursos com tais características.

O Gráfico 3 apresenta os tipos de cursos de formação continuada informado pelos respondentes da pesquisa.

Gráfico 3 - Cursos de Formação continuada

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 3, identificou-se que dos 35 (trinta e cinco) contadores que participaram de cursos de formação continuada 18 (dezoito) realizaram cursos de especialização, 9 (nove) cursos de curta duração, 3 (três) cursos de especialização, mestrado e doutorado, 2 (dois) cursos de especialização e curta duração, 1(um) curso de especialização, mestrado e curta duração, 1 (um) curso de mestrado, doutorado e curta duração, 1 (um) curso de mestrado. Cabe destacar que os cursos de curta duração informado pelos respondentes da pesquisa trata-se de cursos, oficinas, palestras e seminários organizados pela própria instituição em que trabalham, órgão superior e escolas do governo.

Por fim, a última pergunta dessa seção questionou-se o tempo de atuação do contador, tendo em vista que se fez a seguinte pergunta: *Há quanto tempo você trabalha exercendo a atividade de contador na instituição?* Essa pergunta teve 40 (quarenta) respostas válidas, pois um contador respondeu a questão de forma incompleta.

A Tabela 1 demonstra o tempo de atuação dos profissionais participantes da pesquisa no cargo de contador nas instituições estudadas.

Tabela 1 - Tempo de atuação dos contadores na IFE/SC

Tempo de atuação	Número de Contadores
De 0 a 3 anos	14
De 3 anos e 1 dia a 6 anos	20
De 6 anos e 1 dia a 9 anos	4
De 9 anos e 1 dia a 12 anos	1
De 12 anos e 1 dia a 20 anos	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme consta na Tabela 1, verifica-se que 26 (vinte e seis) contadores responderam que atuam nas instituições a mais de três anos. Assim, 14 (quatorze) dos pesquisados trabalham nas IFE/SC há menos de três anos. A seção seguinte tem como foco as questões que abordaram o trabalho do contador e o desenvolvimento profissional deles.

4.2 O TRABALHO DO CONTADOR E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Esta seção apresenta as respostas das questões que tratam da compreensão do contador a respeito do trabalho realizado, da contabilidade e do seu desenvolvimento profissional. Desse modo, a presente seção contém as respostas de nove perguntas contidas no questionário. A primeira questão desse tópico é a seguinte: *Como você define contabilidade?* Dos 41 (quarenta e um) respondentes da pesquisa, 35 (trinta e cinco) responderam o que foi perguntado na questão.

As respostas obtidas foram organizadas em categorias, conforme Quadro 4. Destaca-se que os grupos emergem das respostas expostas e representam a totalidade da amostra, sendo selecionadas, uma vez que melhor traduzem as respostas, mantendo coerência e fidelidade discursiva.

Quadro 4 - Definição de contabilidade

Categorias	Elementos do texto
Essencial para gestão da	Ciência aplicada essencial para qualquer gestão

Instituição	de qualidade (Q12). Ferramenta para auxiliar na gestão e na administração das organizações. A administração pública gira em torno da contabilidade, desde a criação do orçamento até a execução da despesa e se ela for empregada da forma correta, ela traz inúmeras informações que nos auxiliam na maximização e na otimização do dinheiro público (Q22).
Controla o patrimônio e apoio à tomada de decisão	Contabilidade é a ciência que objetiva o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no Patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações) das entidades. Por meio dela é fornecido o máximo de informações úteis para as tomadas de decisões, tanto dentro quanto fora da empresa, estudando, interpretando, registrando e controlando o Patrimônio (Q2). É uma ciência social aplicada, cujo objeto de estudo é o patrimônio, seu comportamento e mutações, utiliza métodos quantitativos como principal ferramenta, além de ser um forte instrumento no fornecimento de informações para a tomada de decisão (Q14). Contabilidade estuda e controla o patrimônio e os recursos das entidades. Além disso, fornece informações sobre a composição e as variações, auxiliando os gestores na tomada de decisão dentro das instituições (Q29).
Responsável pela execução dos trabalhos realizados	A contabilidade é definida como execução de diversos trabalhos na área, análises, classificações contábeis, lançamentos, pagamentos (Q37). A ciência do registro e planejamento financeiro (Q19)
Complexa e atrelada a burocracia.	Ciência social difícil de ser aplicada em sua totalidade. Para muitos, uma ciência exata, com precisões e exatidões. Para nós, profissionais, complexa e interpretável (Q15). Ciência não exata e totalmente atrelada a legislação e burocracia (Q30)

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme o Quadro 4, as respostas a respeito da definição de contabilidade foram organizadas em quatro categorias. A primeira contemplou as respostas que definiram a contabilidade como essencial à

gestão e essa foi a percepção de 11 (onze) dos contadores. A segunda vinculou a contabilidade ao controle do patrimônio e a tomada de decisão, sendo a compreensão de 19 (dezenove) dos respondentes; a terceira evidenciou a contabilidade como responsável pela execução dos trabalhos realizados e representa 3 (três) dos contadores e a quarta categoria aponta a contabilidade como complexa e atrelada à burocracia, correspondendo às respostas de 2 (dois) dos respondentes da questão.

Observa-se que os resultados vincularam, quase que em sua totalidade, o conceito de contabilidade ao controle patrimonial e ao apoio à tomada de decisão; entretanto, elaboraram-se as definições de maneira reprodutiva sem que houvesse relação direta entre o conceito elaborado e a presença da contabilidade no ambiente de trabalho desses profissionais, conforme se pode verificar na resposta no contador Q2

Contabilidade é a ciência que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no Patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações) das entidades. Através dela é fornecido o máximo de informações úteis para as tomadas de decisões, tanto dentro quanto fora da empresa, estudando, interpretando, registrando e controlando o Patrimônio (Q2).

Assim, a definição de contabilidade apresentada não alcança uma análise crítica da área de conhecimento. Para Slomski et al. (2010, p.161), “a visão dominante de ciência é regida por um rigoroso determinismo e privilegia o “como fazer” em detrimento do “por que fazer””. Essa visão de “como fazer”, disseminada nos processos formativos, encontra-se presente na compreensão dos contadores a respeito do conceito de contabilidade. Dessa forma, observa-se nas respostas a manutenção dos conceitos veiculados na academia, uma vivência pragmática do fazer. Não foram encontrados indicativos de que a atuação pelo conceito traduza formas de pensar a instituição senão aquela que adita o já prescrito.

A próxima questão desta seção é a seguinte: *Descrever as atividades que você desempenha na instituição*. Essa questão teve 40 respostas válidas, sendo categorizadas, conforme Quadro 5.

Quadro 5 - Atividades desempenhadas na Instituição

Categories	Elementos do texto
Estágios da despesa, repactuação de contratos,	Empenho. Liquidação. Pagamento. Repactuação contratos. Elaboração de

<p>controle orçamentário, pareceres contábeis.</p>	<p>planilhas de controles orçamentários e financeiros (Q5). Executar a escrituração dos atos e fatos contábeis de todas as despesas (empenhos, liquidações) do campus. Realizar empenhos. Liquidações e pagamentos de Bolsas do Programa de Assistência Estudantil, Estágio, Pesquisa e Extensão aos alunos e servidores do Campus. Realizar Pareceres referente a repactuação contratual dos serviços de empresas terceirizadas do Campus. Auxiliar a Chefia do Departamento de Administração (DAM) no planejamento, controle, execução do Orçamento do Campus (Q29).</p>
<p>Regularizações contábeis, conformidade contábil e de gestão, emissão de pareceres contábeis, lançamentos contábeis, análise de planilhas de formação de preços.</p>	<p>Análise da conformidade diária do SIAFI (notas de lançamento, notas de empenho, notas de dotação; ordens bancárias; GPS; DARFs); análise mensal da documentação das empresas terceirizadas referente ao recolhimento dos encargos sociais e trabalhistas (conferência da GFIP, GPS, GRF); cálculo e controle das retenções dos tributos federais e municipais incidentes sobre as notas fiscais; conferência e ajustes referentes às movimentações realizadas pelo setor de almoxarifado e patrimônio; cálculo e recolhimento do PASEP sobre receita própria; análise de planilhas de formação de preços das empresas terceirizadas e seus respectivos ajustes e reajustes; lançamentos contábeis (depreciação, baixas, ajustes) – (Q26). Conformidade Contábil no SIAFI, Pareceres sobre Retenções de Tributos, Análise de Planilha de custos e Formação de Preços, Lançamentos e Ajuste Contábeis no SIAFI, Assessoria aos demais setores da Instituição (Finanças, Patrimônio, Serviços e Infraestrutura, Compras e Licitações etc) – (Q4).</p>
<p>Folha de pagamento e cálculos trabalhistas</p>	<p>Contabilização e pagamento de folha de pessoal (Q2). Folha de Pagamento: GFIP, DIRF, RAIS, cálculos trabalhistas, lançamentos em folha (Q23).</p>

Controle e conciliação de contas de almoxarifado/patrimônio e entrega de declarações	Conciliação e controle mensal das contas de almoxarifado e patrimônio. Registro de baixas e incorporações de bens imobilizado. Classificação dos bens intangíveis. DIRF (Q15).
Prestação de contas de contratos	Atualmente trabalho com a prestação de contas dos contratos (muitos deles derivados de convênios) da UFSC com as fundações de apoio, com a emissão de parecer técnico-contábil relativo aos documentos fiscais apresentados, observando os normativos legais, no sentido de auxiliar na tomada de decisão do Conselho de Curadores (Q40).

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 5, as atividades desempenhadas foram organizadas em cinco categorias, sendo que a denominação de cada categoria visa sintetizar as respostas que a compõem. A primeira categoria contempla as atividades que envolvem os estágios da despesa, repactuação de contratos, controle orçamentário, pareceres contábeis, estas atividades são desempenhadas por 21(vinte e um) dos respondentes; a segunda apresenta as atividades relacionadas a regularizações contábeis, conformidade contábil e de gestão, emissão de pareceres contábeis, lançamentos contábeis, análise de planilhas de formação de preços, e correspondem às atividades realizadas por 14 (quatorze) contadores; a terceira categoria trata-se de atividades vinculadas à folha de pagamento e aos cálculos trabalhistas e expressam as atividades executadas por 2 (dois) respondentes; a quarta trata-se do controle e da conciliação de contas de almoxarifado/patrimônio e entrega de declarações e representa a resposta de 2 (dois) contadores e, por fim, a quinta categoria é a prestação de contas de contratos, essa categoria contempla as atividades desempenhadas por 1(um) dos respondentes.

Inicialmente, destaca-se que as atividades descritas pelos contadores estão alinhadas com as atribuições da profissão contidas na Resolução CFC n. 560/83 e no ofício circular n. 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC emitido pelo Ministério da Educação (MEC). Desse modo, as atividades executadas pelos pesquisados tratam-se de atribuições inerentes ao cargo.

Ressalta-se, ainda, por meio das descrições apresentadas, que o trabalho desempenhado é voltado às atividades de execução, que

expressam a forte presença da prática contábil e de uma rotina de trabalho. As respostas coletadas concordam com os estudos de Silva (2003), Cardoso, Souza e Almeida (2006), Almeida e Favarin (2007), que ao pesquisarem a respeito do perfil profissional do contador exigido pelo mercado de trabalho constataram que a busca por profissionais que tenham o perfil de um “guarda-livros” ainda é superior ao profissional “parceiro de negócio”.

Por fim, ressalta-se a forte presença de uma rotina de trabalho e de atividades voltadas para a execução. Esses aspectos são indicativos de um trabalho mecanizado, repetitivo cuja premissa está centrada na individualização das atividades e não na compreensão de todo o processo de trabalho.

Além da descrição das atividades solicitadas, fez-se o seguinte questionamento aos contadores: *Como você define o trabalho que realiza?* Essa questão teve 27 (vinte e sete) respostas válidas, pois 14 (quatorze) participantes não apresentaram coerência em suas respostas. As respostas foram categorizadas, conforme Quadro 6.

Quadro 6 - Definição do trabalho realizado

Categorias	Elementos do texto
Operacional	Muito operacional (Q21). Na contabilidade, exerço um trabalho objetivo, focado e profissional, entretanto, devido às atribuições dos contadores no IFSC, as atividades são extremamente operacionais (Q6).
Importante para a Instituição	Importante e indispensável na gerência dos recursos e do orçamento da Instituição (Q29). Acho um trabalho importante para instituição. Principalmente porque garante a eficiência no serviço público (Q9).
Burocrático	Burocrático demais e sem a devida autonomia (Q30). Burocrático (Q32).
Gratificante	Gratificante (Q39). Gratificante, possibilita uma grande obtenção de aprendizado e experiência (Q35).

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 6, a forma com que os contadores definem o trabalho realizado foram organizadas em quatro categorias, sendo que a nomenclatura de cada uma visa sintetizar o conteúdo das respostas apresentadas. Assim, dos 27 (vinte e sete) respondentes 17

(dezessete) definiram o trabalho como importante para a instituição, 6 (seis) relataram o trabalho que realizam como operacional, 2 (dois) como burocrático e 2 (dois) como gratificante. Ressalta-se que as respostas apresentadas evidenciam o sentido e o significado que o trabalho possui na vida do sujeito.

Considerando as categorias expostas cabe destacar que duas delas apresentam em suas respostas a importância e a utilidade identificada pelos contadores no trabalho realizado. As referidas categorias foram intituladas “importantes para a instituição” e “gratificante”, e contemplam as respostas de 19 (dezenove) dos pesquisados.

As respostas contidas tanto na categoria “importante para a instituição” quanto “gratificante” se aproximam do exposto no estudo MOW (1987) que relaciona o sentido do trabalho a três dimensões: a centralidade do trabalho, as normas sociais sobre ele e os resultados valorizados por ele (TOLFO; PICCININI, 2007).

Na categoria “importante para a instituição”, os contadores expressam em suas respostas a importância do seu trabalho para a organização e para a sociedade, conforme resposta do pesquisado nove: “Acho um trabalho importante para instituição. Principalmente porque garante a eficiência no serviço público” (Q9). Na categoria “gratificante”, os pesquisados apresentam o sentido do trabalho para o indivíduo, conforme resposta do contador 35 (trinta e cinco): “Gratificante, pois possibilita uma grande obtenção de aprendizado e experiência” (Q35). Relacionando às dimensões apresentadas por MOW (1987) com as respostas identificadas na categoria “importante para a instituição” e “gratificação” constata-se a presença da centralidade do trabalho na vida do pesquisado, principalmente na categoria “gratificação”, pois ao sentir-se gratificado com o trabalho executado o contador evidencia o quão importante é o trabalho para sua vida.

A dimensão normas relacionadas ao trabalho também estão presentes nas respostas apresentadas nas duas categorias, por meio da evidenciação de direitos e deveres. Os direitos aparecem nas respostas que apontam a ampliação do conhecimento e a experiência, afinal, o indivíduo tem direito a um trabalho interessante e que permite atualizar-se constantemente. Os deveres estão descritos nas respostas que expressam a importância do trabalho para a instituição e para a sociedade, pois é dever do sujeito contribuir para o bem social. Por fim, a dimensão denominada resultados valorizados no trabalho relaciona-se às motivações que os trabalhadores buscam no trabalho. Dessa forma, ao definirem o trabalho como importante, gratificante e propulsor de

conhecimento, os contadores relatam alguns dos resultados alcançados por meio do ofício realizado.

Diante do exposto, as categorias são “importantes para a instituição” e “gratificantes” apresentam nas respostas dos participantes da pesquisa o sentido que o trabalho possui para eles.

Ainda em relação à definição do trabalho, cabe analisar o conjunto de respostas apresentadas nas categorias denominadas “operacional” e “burocrático”, e essa percepção foi apresentada por oito dos respondentes. Haja vista que o trabalho operacional “é aquele que segue regras fixas e conhecidas e apresenta resultados, pelo menos, estatisticamente seguros” (MIGLIACCIO FILHO, 1994, p. 24). Assim, o trabalho realizado de maneira operacional não permite que o sujeito reflita a respeito da atividade desempenhada.

Tolfo e Piccinini (2007, p. 42) abordam que “ a partir do momento em que a tarefa se torna rotineira, burocrática, operacional e incapaz de instigar seu executor, influencia diretamente na definição de um trabalho que faz ou deixa de ter sentido para o sujeito”.

Desse modo, os contadores ao definirem o trabalho executado como operacional e burocrático não apontaram reflexões a respeito dele, uma vez que não há evidenciação do sentido que ele possui para o sujeito.

A próxima questão apresentada nessa seção é para que *Indique seis características/atributos profissionais que você considera essencial para o trabalho do contador em instituições federais de ensino*. Essa questão teve 40 (quarenta) respostas validas. A Tabela 2 apresenta os seis atributos que se destacaram dentre as indicações dos participantes da pesquisa.

Tabela 2 - Características/atributos profissionais essencial para o trabalho do contador

Características/Atributos	Número de Contadores
Conhecimento técnico	23
Ética	20
Capacidade de atualizar-se constantemente	15
Comprometimento	9
Organização	9
Responsabilidade	9

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 apresentou as seis características/atributos profissionais que os contadores consideram essenciais ao trabalho do

contador nas instituições federais de ensino de um total de 78 (setenta e oito) que foram indicados. Dessa maneira, as características/atributos de destaque foram conhecimento técnico, ética, capacidade de atualizar-se constantemente, comprometimento, organização e responsabilidade.

Destaca-se, ainda, que as características/atributos indicados pelos pesquisados corroboram os estudos de Biasibetti e Feil (2017) e Tonin et al. (2017) que ao estudarem o perfil profissional, estereótipos e habilidades do contador constataram que o conhecimento técnico e a ética estão no ranking das seis principais características que os contadores reconhecem no seu perfil profissional.

Ao indicarem os atributos conhecimento técnico e ética como essenciais, os contadores evidenciam como o processo formativo que tiveram acesso influencia na forma como eles compreendem o trabalho realizado. As respostas apresentadas corroboram o texto contido na Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004 que determina as habilidades e as competências mínimas que o curso de ciências contábeis, por meio da formação profissional, deve possibilitar destacando o domínio do conhecimento técnico e o exercício da profissão com base na ética (BRASIL, 2004).

A academia, por meio dos processos formativos, aborda o que é aceitável em termos de formação e conhecimento contábil, o contador, por sua vez, capta essas prerrogativas apresentadas e organiza o seu trabalho com base nelas.

A quinta questão apresentada nesse tópico relaciona o código de ética profissional com as atividades realizadas, conforme segue: *Como o código de ética da profissão é integrado nas atividades que você desempenha na Instituição?* Esse questionamento teve 34 (trinta e quatro) respostas válidas, pois sete contadores não souberam se expressar. O Quadro 7 apresenta as respostas organizadas por categorias.

Quadro 7 - Integração do código de ética com as atividades desempenhadas

Categorias	Elementos do texto
Integração Alta/perceptível	O código de ética é um instrumento primordial nas atividades desenvolvidas no dia a dia, principalmente ao se observar os deveres e as obrigações do contador (Q4). Acredito que o código de ética imprime uma conduta moral e profissional, tanto do profissional contábil como dos servidores públicos, no caso dos contadores da UFSC.

	Portanto, há uma perfeita integração, uma vez que a responsabilidade do contador pelos documentos que assina ou atividades que executa são tão relevantes dentro como fora da instituição (Q9).
Integração mediana	Busco fazer as atividades que me são atribuídas, mas sempre registro o que não é possível ser feito e o que não é feito e a Instituição precisa fazer. Apesar de não ser o suficiente, é uma maneira que utilizo para registrar a preocupação com a ética na atividade em que exerço (Q15). Tentamos seguir nosso código de ética profissional (Q13).
Integração baixa	Baixa, uma vez que o desempenho de rotinas contábeis é pouco, mas o que tem está sempre relacionado ao código de ética (Q8). Pouco integrado (Q33).

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme exposto no Quadro 7, as respostas dos contadores quanto à integração entre o código de ética com as atividades desempenhadas foram organizadas em três categorias. Destaca-se que 29 (vinte e nove) dos contadores percebem a referida integração como alta, 2 (dois) como mediana e 3 (três) como baixa ou pouco integrada.

Destaca-se que 82,85% dos pesquisados compreendem que o código de ética profissional está integrado ao trabalho realizado. Os resultados coletados corroboram aos achados de Alves et al. (2007) que ao investigar a importância do código de ética para o profissional contábil concluiu que nem todos os profissionais que consideram o código de ética como um guia de conduta importante e estão predispostos a segui-lo.

A questão seguinte tem como foco a relação teoria-prática com as atividades executadas, fazendo-se a seguinte pergunta: *Como você analisa a questão da relação teoria-prática em suas atividades profissionais?* Para essa questão considerou-se 32 (trinta e duas) respostas, pois, 9 (nove) participantes não responderam o que foi pedido na questão. Os resultados estão organizados por categorias e foram evidenciadas as respostas que representam melhor cada categoria, conforme exposto no Quadro 8.

Quadro 8 - Relação teoria-prática nas atividades profissionais

Categorias	Elementos do texto
------------	--------------------

Unicidade	Teoria e prática estão inteiramente ligadas. Não há prática sem a teoria (Q4). Acredito que o conhecimento teórico é fundamental para a correta aplicação prática. Contudo, nem sempre as situações teóricas são facilmente aplicáveis no cotidiano, visto que neste há implicação de outros fatores, muitas vezes, imprevisíveis na teoria (Q24).
Dicotomia	Na prática a realidade é bem diferente da teoria (Q16). Como estou realizando apenas funções operacionais, a teoria passa um pouco longe de minhas atividades (Q21).

Fonte: dados da pesquisa.

A compreensão dos contadores quanto à relação teoria-prática das atividades desempenhadas foi organizada em duas categorias. Portanto, 18 (dezoito) dos contadores perceberam que há unicidade na relação teoria-prática, ou seja, que há integração entre a teoria e a prática durante a realização das atividades; já 14 (quatorze) destacaram a relação teoria-prática como dicotômica, não percebendo integração entre elas.

Os resultados apresentados nos questionários evidenciaram que os contadores apontaram a relação teoria e prática tanto com unicidade quanto com dicotomia. Evidenciou-se que a teoria é a indicação prescrita em conceitos, normas, regulamentos. Já a prática é resultante dos manuais e se revela no momento de realização das atividades. Desse modo, as respostas que apresentam a unidade entre teoria e prática, as quais representam o entendimento de 18 (dezoito) dos respondentes, contêm a presença da dicotomia nas entrelinhas. Essas respostas apresentam uma frágil percepção quanto à interação entre teoria e prática, conforme se observou nos argumentos expostos pelo contador 24 (vinte e quatro): “acredito que o conhecimento teórico é fundamental para a correta aplicação prática. Contudo, nem sempre as situações teóricas são facilmente aplicáveis no cotidiano, visto que neste há implicação de outros fatores, muitas vezes, imprevisíveis na teoria (Q24)”.

Consequentemente, percebe-se que a unicidade apresentada na resposta aponta como a relação teórico-prática deveria estar presente nas atividades, mas não de fato como essa interação realmente ocorre. Assim, no momento da execução do trabalho os profissionais sentem

dificuldades em constatarem a interação entre a teoria e a prática, surgindo a presença da dicotomia na resposta apresentada. Nesse contexto, evidencia-se que a dicotomia entre teoria e prática é a característica marcante nas atividades desempenhadas pelos contadores nas IFE/SC, e isso indica ainda insatisfação na apropriação do trabalho.

A próxima questão é *Quais formas utiliza para atualizar os conhecimentos contábeis necessários para a sua atividade profissional?* Essa questão foi respondida por todos os participantes da pesquisa. O Quadro 9 apresenta as respostas obtidas por categorias.

Quadro 9 - Formas de atualização do conhecimento contábil

Categorias	Elementos do texto
Cursos/Treinamentos/Capacitações	Realização de cursos de curta duração presencial e a distância, participação em congresso e palestras, reuniões (Q15). Cursos de capacitação nas escolas do governo (Q18).
Cursos/leituras/pesquisas na internet	Cursos EAD, periódicos de organizações da Categoria (Sindicatos/Conselho), leitura de novas legislações (Q21). Pesquisas, principalmente em sites e materiais do governo, MCASP e cursos (Q32).
Apenas leitura de legislação e materiais	Leitura de Periódicos e legislações relacionadas à área (Q8). A principal ferramenta que utilizo é a Internet. Leitura e estudo do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (7ª Edição), Macrofunções, Legislação (Q11).
Curso/pesquisas/discussões com colegas	Leitura de legislação, participação em palestras, minicursos e encontros relacionados à temática que envolve a administração e a contabilidade pública; troca de experiências com profissionais de outras instituições; discussão com colegas de trabalho (Q14). Por meio de leituras do MCASP, de Instruções Normativas, consulta aos colegas da instituição, pesquisa em sites e fóruns específicos (Q17).
Autodidata	Mediante conhecimento autodidata (Q12).

Acompanhamento de fóruns e debates via <i>e-mail</i> .	Acompanho fóruns contábeis e debates de grupos de e-mail (Q10).
--	---

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto às formas de atualização do conhecimento contábil, as respostas obtidas possuem a seguinte representação: 15 (quinze) informaram que se atualizam por meio de cursos, leituras e pesquisas na internet; 12 (doze) por meio de cursos, treinamentos e capacitações; 7 (sete) mediante cursos, pesquisas e discussões com colegas; 5 (cinco) exclusivamente por meio de leitura de legislações e demais materiais; 1 (um) por meio do conhecimento autodidata; e 1 (um) acompanha fóruns e debates via e-mail.

Os resultados obtidos com essa questão remetem à discussão dos processos formativos no âmbito da educação continuada. Junqueira aborda que

(..) educação continuada não poderia ser confundida com treinamento, reciclagem, aperfeiçoamento ou capacitação, isto porque a educação continuada como geradora de mudanças insere-se num quadro político prospectivo, em que formação é idealmente participar do futuro a partir do presente, e assumir o risco para formar é mudar de forma que pode implicar deformar! Mas o que devemos considerar de vital importância é ter sempre presente que educação continuada não é apenas transmissão de conhecimentos científicos, mas, também, de atitudes em relação à utilização desses conhecimentos” (JUNQUEIRA apud BITTENCOURT, 2006, p. 68).

Desse modo, as respostas dos pesquisados apresentam a formação continuada centrada nas práticas da rotina de trabalho, portanto, as atualizações a que os profissionais tiveram acesso foram voltadas à transmissão de conhecimento não havendo indicadores que demonstrem alteração na maneira de produzir o trabalho.

A última pergunta dessa seção tratou do desenvolvimento quanto à atuação profissional do contador, fazendo-se o seguinte questionamento: *a partir da sua experiência e tempo de exercício exercendo a profissão de contador na Instituição, como você avalia o desenvolvimento da sua atuação na área contábil?* Essa questão obteve 37 (trinte e sete) respostas válidas. O Quadro 10 apresenta as repostas obtidas organizadas em categorias.

Quadro 10 – Desenvolvimento quanto a atuação na área contábil.

Categorias	Elementos do texto
Bom, em constante desenvolvimento	<p>Obtive muito conhecimento nos últimos dezenove meses de uma área que eu não conhecia: a contabilidade pública. A conclusão que eu chego é que nunca sabemos tudo e temos que estar constantemente em busca de aprendizado (Q4).</p> <p>Com o passar do tempo o aprendizado foi evoluindo e a experiência aumentando, considero que tive um bom desenvolvimento neste tempo (Q10).</p>
Regular/Satisfatório	<p>Por ter ficado pouco tempo localizada no setor de contabilidade, avalio meu desenvolvimento como mediano (Q17).</p> <p>Estou apenas há quatro meses na instituição e por isso estou em um processo de adaptação às rotinas e processos que são atribuídas ao Cargo de Contador do Campus, mas pelo pouco tempo e experiência no Campus considero satisfatórias as atividades que executo relacionado ao Cargo (Q29).</p>
Não houve muito desenvolvimento	<p>Cumprir rotinas e procedimentos. Não há muito desenvolvimento (Q5).</p> <p>Acredito que não desenvolvi efetivamente minha atuação na área contábil, justamente por atuar mais na área financeira (Q24).</p>

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme exposto no Quadro 10, as respostas quanto ao desenvolvimento profissional foram organizadas em três categorias. Deste modo, 24 (vinte e quatro) respondentes consideram o seu desenvolvimento como bom e acreditam estar em constante desenvolvimento, 9 (nove) evidenciaram como regular ou satisfatório e 4 (quatro) acreditam que não houve muito desenvolvimento profissional.

Identificou-se nas respostas apresentadas a presença de desenvolvimento profissional e aprendizado em virtude também da inserção dos pesquisados na área pública. Dessa forma, percebe-se que há estado de abertura para o novo dentro da área. Contudo, o novo é o que vem de normas, regulamentos e leis. Conseqüentemente, verificou-se que a rotina e a operacionalidade tomam corpo de trabalho como sentido de reprodução desse.

4.3 CONTABILIDADE E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA IFE/SC E SOCIEDADE

Essa seção apresenta as respostas das questões que tratam da percepção do contador a respeito da importância da contabilidade para a Instituição e da participação do profissional na gestão e na sociedade. A primeira questão desse tópico é a seguinte: *Qual espaço/importância a contabilidade ocupa na Instituição?* Essa questão teve 38 (trinta e oito) respostas válidas. O Quadro 11 apresenta as respostas obtidas organizadas por categorias.

Quadro 11 - Espaço/Importância da Contabilidade para a Instituição

Categorias	Elementos do texto
Pouco espaço/importância	Como um ponto obrigatório, mas não muito importante, os questionamentos feitos são para solucionar problemas já existente, não para melhorar situações no futuro (Q22). Entendo que ainda não se tem conhecimento e dimensão da importância da contabilidade (Q24).
Espaço/importância mediana	Está conseguindo mais espaço por meio de grupos de trabalhos dos contadores, da elaboração de manuais de padronização entre os campi, porém ainda enfrenta algumas resistências (Q17). A meu ver, a contabilidade vem cada vez mais ganhando espaço nas Instituições de Ensino, contudo ainda há uma certa resistência e baixa utilização de muitos recursos que a ciência contábil tem a oferecer. De certa forma, a contabilidade pública ainda está muito focada no orçamento, enquanto o objeto principal deveria ser o patrimônio. Entretanto, entende-se que o processo de Convergência às Normas Contábeis Internacionais é muito recente no país, só a partir de 2010 o Conselho Federal de Contabilidade publicou a edição das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. Espera-se que em breve haja uma inversão do objeto a ser estudado e a melhor compreensão da essência sob a forma (Q14).
Grande importância	Acredito que possuem grande importância,

	visto que sem o planejamento efetuado na contabilidade seria difícil controlar os gastos (Q10). Importante, ainda mais agora em um cenário de incertezas e escassez (Q39).
--	---

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Quadro 11, as respostas quanto ao espaço/importância da contabilidade para a instituição foram organizadas em três categorias. Nesse contexto, 17 (dezessete) dos contadores consideram que a contabilidade é vista como pouco importante para a instituição, 11 (onze) analisam como mediano o espaço ocupado pela contabilidade na Instituição e 10 (dez) perceberam que a contabilidade possui um grande espaço/importância para a instituição.

A visão dos contadores a respeito do espaço que a contabilidade ocupa nas instituições evidenciaram que a maioria dos respondentes considera que a contabilidade possui pouco espaço nas instituições. Entretanto, as respostas que assinalaram o espaço da contabilidade como mediano e de grande importância demonstram a presença de mudanças nos espaços institucionais. Essas respostas se aproximam dos resultados apontados no trabalho de Brandalise, Fella e Zamin (2009) que ao questionar os gestores das prefeituras pertencentes a Associação dos municípios do Alto Uruguai a respeito da importância do setor contábil para a tomada de decisão da gestão evidenciou que os 67% dos gestores pesquisados atribuíram elevada importância ao setor contábil.

Diante do exposto os achados, quanto à importância da contabilidade para as IFE/SC, assinalaram para um processo de mudança nos espaços institucionais; entretanto, a prática contábil obedece a prescrições de resultado restando poucas alternativas para mudar as rotinas de trabalho.

Além do espaço/importância da contabilidade para instituição fez-se o seguinte questionamento aos contadores das instituições: *Como as atividades realizadas pelo contador contribuem para o desenvolvimento da Instituição?* Essa questão teve 36 (trinta e seis) respostas válidas. As respostas estão categorizadas no Quadro 12.

Quadro 12 - Contribuição das atividades realizadas para a Instituição

Categorias	Elementos do texto
Apoio a tomada de decisão	Contribuem de forma a organizar e gerenciar toda a parte de registros contábeis, correta aplicação das legislações tributárias, gerenciamento de informações orçamentárias, contábeis,

	<p>financeiras; e a partir disso, permite planejar a melhor tomada de decisão por parte dos gestores (Q1).</p> <p>Na minha opinião, a atividade desenvolvida pelo contador é de suma importância para o desenvolvimento e fortalecimento da instituição. Esse profissional tem, entre outras funções, o papel de mostrar a situação real da Entidade, por meio de modelos estatísticos e análises de exercícios anteriores é possível realizar projeções futuras e fornecer dados e informações que auxiliem os gestores a identificar ações e definir estratégias para o alcance dos objetivos (Q14).</p>
Execução de atividades operacionais	<p>Contribuem para a execução dos processos de forma a otimizar a utilização dos recursos disponíveis (Q8).</p> <p>As atividades realizadas pelo Contador são importantes no processo de execução e controle dos recursos financeiros do Campus a fim de contribuir com a missão da instituição de promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica (Q29).</p>
Cumprimento de legislação e obrigações acessórias	<p>O trabalho desenvolvido pelo profissional contábil traz segurança para os gestores, devido a adequação às regras e às normas. Uma instituição bem amparada pelos profissionais contábeis tende a ter menos problemas com órgãos fiscalizadores (Q13).</p> <p>Quanto mais adequadas as atividades contábeis estiverem, menos auditorias dos órgãos de controle a instituição sofrerá e com isso teremos mais tempo de melhorar nosso trabalho (Q3).</p>

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 12, apresentou como o contador relaciona as atividades exercidas por eles e a contribuição destas para a instituição. Desse modo, 21 (vinte e um) dos respondentes percebem que as atividades desempenhadas contribuem para a tomada de decisão dos gestores da instituição, 10 (dez) evidenciaram que as atividades exercidas contribuem para a execução das atividades operacionais de maneira adequada e 5 (cinco) acreditam que as atividades do contador

propiciam à instituição o cumprimento das legislações pertinentes e das obrigações acessórias.

As respostas apresentadas nessa questão evidenciam como os contadores compreendem o produto do trabalho realizado. Percebe-se que apesar da realização de um trabalho rotineiro e prescritivo, a contabilidade alcança resultados efetivos na contribuição da gestão administrativa e financeira da instituição. Essa compreensão pode ser evidenciada por meio da resposta do contador Q1.

Contribuem de forma a organizar e gerenciar toda a parte de registros contábeis, correta aplicação das legislações tributárias, gerenciamento de informações orçamentárias, contábeis, financeiras; e a partir disso, permite planejar a melhor tomada de decisão por parte dos gestores (Q1).

Por conseguinte, tem-se a visão de que o trabalho do contador é útil apenas para o cumprimento de normas e legislações, embora a adequação das exigências estabelecidas pelos órgãos de controle passa a dar lugar a uma compreensão de trabalho que apresenta como produto benéficos reais para a instituição.

Haja vista que a maioria das respostas enfatiza que as atividades desenvolvidas contribuem para a tomada de decisão da gestão. Nesse aspecto, a próxima questão dessa seção é *Como você descreve a participação do contador na gestão da instituição em que você trabalha?* Essa pergunta teve 36 (trinta e seis) respostas válidas. As repostas foram categorizadas, conforme Quadro 13.

Quadro 13 – Participação do contador na gestão da Instituição.

Categorias	Elementos do texto
Participação efetiva	O Contador, no Campus em que atuo, desempenha um papel importante em razão de participar no processo decisório da maioria das ações/gestões realizadas dentro do Departamento de Administração (DAM) da Instituição do Campus (Q29). Participativa em todas as ações (Q2).
Participação baixa	De pouco destaque uma vez que a gestão, por muitas vezes, vê apenas quanto poderá ser gasto e não analisa a qualidade do gasto ou o impacto que esse pode produzir na gestão. No entanto, a contabilidade consegue prever inúmeras situações e apresentar dados reais e provisionais para ajudar na tomada de decisão, mas atualmente a contabilidade é utilizada

	<p>para cumprir a norma e registrar os fatos já ocorridos (Q22).</p> <p>Na gestão que trabalho não há muito envolvimento, justamente por realizar atividades operacionais. Sou chamado apenas para repassar aos colegas servidores que o orçamento está curto e que não é possível realizar certos projetos (Q21).</p>
--	--

Fonte: dados da pesquisa.

O Quadro 13 apresenta as duas categorias que contemplam a percepção dos pesquisados quanto à participação do contador na gestão das instituições. Desse modo, 20 (vinte) dos respondentes caracterizaram como efetiva a participação do contador na gestão da IFE e 16 (dezesesseis) evidenciaram como baixa a referida participação.

As respostas coletadas na questão corroboram o estudo de Coelho (2001), que ao questionar profissionais contábeis a respeito do perfil profissional do contador evidenciou que a principal mudança relaciona-se ao perfil e ao crescimento na participação desse profissional na gestão das organizações.

Destacaram-se as respostas que apresentam a percepção do participante quanto à contribuição técnica na gestão. Tendo em vista que, por meio da aplicação dos saberes técnicos, toma-se corpo a importância da participação profissional na gestão.

A próxima questão dessa seção é *Como você avalia a participação política do contador na sociedade a partir do trabalho de contador em instituições federais de ensino?* Essa questão teve 32 (trinta e duas) respostas válidas, sendo organizadas em duas categorias. O Quadro 14 apresenta as respostas categorizadas e as que melhor representam cada categoria.

Quadro 14 - Participação política do contador na sociedade

Categories	Elementos do texto
Positiva	<p>A atuação do Contador e o trabalho de gerir os recursos financeiros do Campus com efetividade contribui com a sociedade visto que dentro da instituição será proporcionado aos alunos um ambiente/estrutura satisfatória que favoreça e contribua na formação desses cidadãos (Q29).</p> <p>Positiva, você conhece a aplicação dos recursos na área da educação (Q32).</p>
Pouco representativa/baixa	A participação política é muito pequena. O

	<p>contador ainda é visto como "guarda-livros" ou "calculador de impostos". A sociedade parece ainda não ter percebido as contribuições que o contador pode proporcionar. O contador também parece não se interessar em mostrar que pode contribuir (Q15).</p> <p>A participação política ainda é tímida. O contador que atua em IES consegue ter a visão dos recursos destinados à educação de sua unidade orçamentária e, portanto, atuar em discussões políticas no que tange a angariar recursos e projetos para que os gastos sejam melhor empregados (Q31).</p>
--	---

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme o Quadro 14, as respostas referentes à participação política do contador na sociedade foram demonstradas a partir de duas categorias. Desse modo, 18 (dezoito) dos respondentes consideram pouco representativa ou baixa a participação política do contador na sociedade e 14 (quatorze) julgaram-na positiva. Portanto, a participação política do contador tem relação com a forma com que ele percebe o produto de seu trabalho e o valor desse para a sociedade. Nas respostas que evidenciaram a baixa participação política do contador, verificou-se a compreensão do produto do trabalho para a instituição, mas não houve a percepção dessa contribuição para a sociedade. Ponderando que as instituições em que os contadores atuam são mantidas por meio de recursos públicos, os benefícios reais que o trabalho do contador proporciona para a instituição estende-se à sociedade como um todo.

Destaca-se, ainda, a resposta do contador Q15, ao enfatizar que

A participação política é muito pequena. O contador ainda é visto como "guarda-livros" ou "calculador de impostos". A sociedade parece ainda não ter percebido as contribuições que o contador pode proporcionar. O contador também parece não se interessar em mostrar que pode contribuir (Q15).

A resposta do contador Q15 evidencia a percepção que ele tem a respeito da imagem do contador para a sociedade. Outro aspecto presente na resposta está no fato de o respondente expressar a falta de interesse do profissional contábil em evidenciar as contribuições que o seu trabalho traz para a sociedade. Assim, constata-se que a preocupação

do contador em executar as atividades diárias faz com ele não visualize o alcance do seu trabalho para com a sociedade e isso impacta no valor que o trabalho possui para esse profissional.

A segunda dimensão desenvolvida pela equipe por MOW (*Meaning of Work Internacional Research Team*) em 1987 trata das Normas Sociais do Trabalho com ênfase dos direitos e deveres do trabalhador, e para que um trabalho tenha sentido, o profissional deve, dentre outros aspectos, cumprir os deveres para com a sociedade (MOW, 1987). Haja vista que se o contador não consegue perceber a forma com que o produto do seu trabalho contribui para com a sociedade, ele não consegue fazer com que o trabalho seja repleto de sentido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desta dissertação referem-se ao trabalho do contador realizado em Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina (IFE/SC). Para isso, buscou-se caracterizar a percepção dos contadores a respeito do trabalho que realizam em Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina e a contribuição para a gestão e para a sociedade. Os dados coletados por meio dos questionários aplicados aos contadores das instituições e analisados com base no conteúdo e perspectiva de Bardin (2009) permitiram caracterizar a compreensão dos contadores a respeito do trabalho realizado.

As respostas analisadas foram organizadas em três blocos: no primeiro, tratou-se das questões quanto à formação dos contadores e o tempo de atuação nas IFE/SC; no segundo, contemplou-se o trabalho do contador e o desenvolvimento profissional e no terceiro, evidenciou-se a percepção dos respondentes quanto à importância da contabilidade para a instituição e para a participação do contador na gestão e na sociedade.

Em relação à contabilidade os dados apresentados apontam para uma visão centrada em “como fazer” em detrimento do “porque fazer”. Esse entendimento perpetua-se na forma como os contadores descrevem o trabalho realizado, ao relatarem as atividades desempenhadas ressaltam a forte presença de uma rotina de trabalho e de atividades voltadas à execução. Esses aspectos são indicativos de um trabalho mecanizado, repetitivo cuja premissa está centrada na individualização das atividades e não na compreensão de todo o processo de trabalho. Apesar da ênfase no trabalho mecanizado, os contadores consideram o trabalho realizado gratificante e importante para a instituição, as respostas evidenciam o sentido que ele possui para os contadores.

Ainda em relação ao trabalho desempenhado, os pesquisados apontaram o conhecimento técnico e a ética como atributos essenciais ao trabalho de contador nas IFE/SC. Quanto à ética 82,85% relataram que ela está integrada ao trabalho executado. Destaca-se ainda que a dicotomia entre a teoria e a prática contábil é uma característica marcante nas atividades desempenhadas pelos contadores, indicando insatisfação na apropriação do trabalho.

Quanto ao desenvolvimento profissional as respostas apontam a formação continuada centrada em práticas da rotina de trabalho, portanto, as atualizações obtidas pelos pesquisados estão voltadas à transmissão do conhecimento não havendo indicadores que demonstrem alteração na maneira de produzir o trabalho. Cabe enfatizar que a maior parte deles avalia o desenvolvimento profissional como bom e acredita

estar em constante desenvolvimento. Entretanto, esse desenvolvimento aparece nas respostas vinculadas à atualização de normas, leis e regulamentos. Com isso, verifica-se que a rotina e a operacionalidade toma corpo do trabalho como sentido de reprodução desse.

Em relação à interação da contabilidade e do trabalho do contador com a instituição e a sociedade, há predominância das respostas que relatam que a contabilidade possui pouco espaço na instituição. Entretanto, as demais respostas que caracterizaram o espaço da contabilidade na IFE como mediano e de grande importância evidenciam um processo de mudança nos ambientes institucionais, haja vista que a prática contábil ainda obedece às prescrições de resultados não há indicativos de mudanças na rotina de trabalho.

Quanto à relação das atividades realizadas pelo contador e a contribuição para o desenvolvimento institucional, a percepção dos pesquisados é que as atividades contribuam para a tomada de decisão da gestão. Desse modo, verifica-se que os profissionais compreendem o produto do trabalho realizado e os benefícios reais desse para as instituições.

Destaca-se ainda que apesar de o contador compreender o produto do seu trabalho para a instituição ainda há a dificuldade para a classe compreender o alcance desse para a sociedade, e isso impacta quanto ao valor que ele alcança para esse profissional. Assim, se o contador não percebe a forma com que o produto do seu trabalho contribui para com a sociedade, ele não faz com que seu trabalho seja significativo.

Por fim esta dissertação não esgota as possibilidades de discussões sobre o trabalho do contador em Instituições Federais de Ensino, visto que a partir dela indicam-se possibilidades de abordar a categoria trabalho aqui apresentada, considerando outros aspectos e particularidade. Para sugestão de trabalhos futuros, essa pesquisa poderá ser replicada em outras instituições federais de ensino localizadas nas demais regiões geográficas do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S.; FAVARIN, A. M. Sistemas de Informações Gerenciais – o ambiente empresarial e o perfil do profissional de contabilidade. In: **Congresso USP de Contabilidade e Controladoria**, 7., 2007, São Paulo. **Anais...**São Paulo: USP, 2007.

ALVES, F.J. dos S. et al. Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, p. 58-68, jun. 2007. ISSN 1808-057X. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34224>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3.ed. São Paulo: Boitempo, 2000. 261p.

ARAÚJO, R. R.; SACHUK, M. I. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 53-66, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rege/article/viewFile/36590/39311>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, 2009.

BERTOLDO, E.S. **O discurso da linguística aplicada**: entre o desejo da teoria e a contingência da prática. 2000. 284 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

BIASIBETTI, A. P.; FEIL, Alexandre A. Análise do perfil do profissional contábil requerido pelas empresas do Vale do Taquari-RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S.l.], v. 9, n. 1, abr. 2017. ISSN 2176-3070. Disponível em:

<<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1258>>. Acesso em: 9 dez. 2017.

BITTENCOURT, A. B. Sobre o que falam as coisas lá fora: formação continuada dos profissionais da educação. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação**: São Paulo, Cortez, 2006. p. 65-94.

BLANCH, J. M. Trabalhar en la Modernidad Industrial. In: J. M. Blanch (Org.), **Teoría de las Relaciones Laborales: fundamentos**. Barcelona: UOC, 2003. p. 19-148.

BRANDALISE, F.; FELLA, L.J.; ZAMIN, L.M. O Contador público no contexto da gestão pública. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, v.4, n.8, p. 2-17, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/112_1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. **Decreto n. 20.158**, de 30 de junho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-republicacao-81246-pe.html>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

_____. **Decreto-Lei n. 9.295**, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm. Acesso em: 29 ago. 2017.

_____. **Decreto n. 7.566**, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

_____. **Decreto n. 92.452**, de 10 de março de 1986. Cria, no Ministério da Fazenda, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), extingue a Secretaria Central de Controle Interno (SECIN), e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1985-1987/D92452.htm>. Acesso em: 15 de dez. 17.

_____. **Lei n. 4.320**, de 17 de março de 1964. Estatui normas gerais de direito financeiro para e laboração e controle de balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320.htm>. Acesso em: 10 nov. 2017.

_____. **Lei Complementar n. 101**, de 04 de maio de 2000.

Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm>. Acesso em: 11 nov. 2017.

_____. **Lei n. 11.091**, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm>. Acesso em: 07 mai. 2017.

_____. **Lei n. 12.249**, de 11 de junho de 2010. Altera o Decreto-Lei n. 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112249.htm>. Acesso em: 30 jun. 2017.

_____. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. **Lei n. 12.029**, de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-12029-15-setembro-2009-591206-normaatualizada-pl.html>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

_____. **Resolução n. 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2017.

CANDAU, V. M.; LELIS, I. A. A Relação Teoria-Prática na Formação do educador. In: CANDAU, V.M (Org.). **Rumo a uma Nova Didática**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAPACCHI, M.; MORETTO, C. F.; VANCIN, V.; PADILHA, F. A. R. A prática do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: **Congresso Anpcont**, 1, Gramado, 2007. **Anais...** Gramado, ANPCONT. 2007.

CAPRONI NETO, L.H. Análise do significado e dos sentidos do trabalho para os funcionários do setor contábil-financeiro de uma IES pública. In: Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 9, 2012. **Anais...CONVIBRA**, 2012. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/34/2012_34_3859.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M.A. de; ALMEIDA, L.B. de. Perfil do Contador na atualidade: um estudo exploratório. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/5977/3155>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

CARMO, S. I. **História Geral**. 1. ed. São Paulo: Atual, 1989.

CARVALHO, D. **Orçamento e Contabilidade Pública: teoria, prática e mais de 700 exercícios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CASTRO, D.; GARCIA, L. M. **Contabilidade Pública no Governo Federal**. São Paulo: Atlas, 2004.

CODA, R.; FONSECA, G. F. Em busca do significado do trabalho: relato de um estudo qualitativo entre executivos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 6, n. 14, p. 7-18, 2004. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/6431/em-busca-do-significado-do-trabalho--relato-de-um-estudo-qualitativo-entre-executivos>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

CODO, W. Um Diagnóstico do Trabalho: Em Busca do Prazer. In: Tamayo, Alvaro; Borges-Andrade, Jairo Eduardo; Codo, Wanderley (Org.): **Trabalho, Organizações e Cultura**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, pp. 21-40, 1998.

COELHO, C. U. F. O ensino superior de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise no município do Rio de Janeiro. **Pensar contábil**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, 2001. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/2412>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n. 560**, de 28 de dezembro de 1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei nº 9295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1983/000560&arquivo=RES_560.DOC>. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. **Resolução CFC n. 803**, de 10 de outubro de 1996. Aprova o Código de Ética Profissional do Contador–CEPC. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_803.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. **Resolução CFC n. 950**, de 29 de novembro de 2002. Altera o art. 13 do Código de Ética Profissional do Contabilista, aprovado pela Resolução CFC n. 803/96, e o art. 3º da Resolução CFC nº 819/97, e dá outras providências. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_950.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. **Resolução CFC n. 1.307**, de 9 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Resolução CFC n. 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1307.pdf>. Acesso em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1307.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

COUTINHO, M. C. Sentidos do Trabalho Contemporâneo: As Trajetórias Identitárias como Estratégia de Investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.

Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25749>>.
Acesso em: 10 ago. 2017.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DUTRA, E. F. Relação entre teoria e prática em normativas legais para formação de professores da educação básica. In: Congresso Nacional de Educação – Educere, 9, Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 3, Paraná, 2009. **Anais**. Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009, p. 1024-1039.

IFC – Instituto Federal Catarinense. **Institucional**. Disponível em: <<http://ifc.edu.br/sobre-o-ifc/>>. Acesso em: 07 mai. 2017.

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/missao?id=152>>.
Acesso em: 07 mai. 2017.

FELIX JUNIOR, M.S. **Significados do trabalho docente**: um estudo com professores horistas de cursos de administração em instituições de ensino superior privadas. 2015.106f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Rio de Janeiro, 2015.

GAMBOA, Sílvio Sanchez. Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, p. 31-45, jan. 1995. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22595>> . Acesso em: 29 ago. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HACKMAN, J.; OLDFAN, G. Development of job diagnostic survey. **Journal of Applied Psychology**, v. 60, n. 2, p. 159-170, 1975.
Disponível em: <http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/a_modelos.htm>.
Acesso em: 10 set. 2017.

KRAEMER, M.E.P. Ética, sigilo e o profissional contábil. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p. 33-48, ago. 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1970/197018321003.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

KRAEMER, M. E. P. Reflexões sobre o ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 153, p. 64-79, mai./jun. 2005.

LAFFIN, M. **De contador a Professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. 2002. 191f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

LISBOA, L.P. et al. **Ética geral e profissional e contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

MARIN, T.I.S; LIMA, S.J. de; CASA NOVA, S.P.C. Formação do Contador – o que o Mercado quer, é o que ele tem? Um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v.25, n.2, p. 59-83, 2014. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Tradução Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editora, 2009.

MIGLIACCIO FILHO, R. Reflexões sobre o homem e o trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 34, n.2, p. 18-32, mar./abr. 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v34n2/a04v34n2.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MORAES, M.C.C. de; SILVA, A.M.C. da; CARVALHO, F.A.Z. de. O comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v.12, n.48, p. 22-30, mai./ago.2010. Disponível em: < <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/776>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. O trabalho e seus sentidos. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v.19, n. spe, p. 47-56, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822007000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29ago. 2017.

MOW. Meaning of Work International Research Team. (1987). **The meaning of working**. London: Academic Press.

NORONHA, P.L.R. de; SANTANA, C.M; NUNES, D.M.S. Percepção de classe: estudo com profissionais contadores no Distrito federal. In: Congresso USP de iniciação científica em contabilidade, 6., 2009, São Paulo, **Anais...** São Paulo: USP. 2009.

OLIVEIRA, C.R. et al. Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em ciências contábeis, **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v.10, n.1, p. 47-68, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/869/637>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

OLIVEIRA, S. R. de; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, p.1517-1538, Out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122011000500012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 ago. 2017.

PADOAN, F. A. C., CLEMENTE, A. A interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade: um estudo empírico da percepção dos docentes. In: Congresso USP de controladoria e contabilidade, 6, 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos62006/551.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

PAIVA, S.B. Um estudo sobre a qualidade de vida no trabalho do profissional contábil da cidade de João Pessoa-PB. **Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p. 2006. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5574/4058>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

SAVIANI, D. **Saber escolar, currículo e didática**. 1.ed. Campinas: Autores Associados, 1994.

SCHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Os professores e a sua formação**. 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.77-92.

SILVA, M. R. **Contribuição à melhoria da atuação profissional do contador da cidade de São Paulo**: pesquisa face às exigências do mercado de trabalho. 2003. 230 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – FECAP - Faculdade Escola de Comércio Álvares Pentead, São Paulo, 2003.

SILVA JUNIOR, A. da. O perfil do contador público frente à responsabilidade social. **Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p. 69-84, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/119>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

SLOMSKI, V.G. et al. Mudanças Curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v.4, n.8, p. 160-188, jan./abr.2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235216395008>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

SOUZA. N.A de. A relação teoria-prática na formação do educador. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 5-12, set. 2001. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3868/3108>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

TOLFO, S.R; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros.

Psicologia & Sociedade, Porto Alegre, v.19, n. spe,p. 38-46, 2007.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822007000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 ago. 2017.

TONIN, J.M. da F. et al. Estereótipos e habilidades do Contador:

confronto entre a cinematografia e a realidade. In: Congresso

Internacional de Contabilidade e Auditoria, 16, 2017, Aveiro, **Anais...**

Aveiro: XVI CICA, 2017. Disponível em:

<https://www.occ.pt/dtrab/trabalhos/xviicica/finais_site/137.pdf>.

Acesso em: 12 dez. 2017.

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul. **A Instituição.**

Disponível em:

<http://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/apresentacao>

. Acesso em: 7 jun. 2017.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. **Estrutura.** Disponível em: <<http://estrutura.ufsc.br/>>. Acesso em: 7 mai. 2017.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ANEXO A– Parecer do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O TRABALHO DO CONTADOR: UM ESTUDO REALIZADO EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO DE SANTA CATARINA

Pesquisador: Marcos Laffin

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70497717.8.0000.0121

Instituição Proponente: CSE - Centro Socioeconômico

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.308.500

Apresentação do Projeto:

A pesquisa intitulada, "O TRABALHO DO CONTADOR: UM ESTUDO REALIZADO EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO DE SANTA CATARINA", é descritiva e tem abordagem qualitativa e trata-se de um questionário que será aplicado via e-mail aos contadores das seguintes instituições federais de ensino: Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Instituto Federal Catarinense (IFC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tendo como objetivo geral compreender as atividades realizadas pelos contadores no processo de produção de trabalho.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo deste trabalho é compreender as atividades realizadas pelos contadores no processo de produção de trabalho.

Objetivo Secundário:

Identificar as prerrogativas do trabalho do contador.

Caracterizar as atividades realizadas pelo contador nas instituições de ensino.

Analisar as atividades realizadas pelos contadores na produção do trabalho contábil nas instituições de ensino estudadas.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Pólo Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: csp.propesq@contab.ufsc.br

Continuação do Parecer: 2.308.500

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não responder a pergunta de pesquisa e não alcançar os objetivos propostos para a mesma.

Benefícios:

As contribuições a serem alcançadas com a pesquisa são as seguintes:

- Apresentar para a academia, sociedade e instituição o que fazem os contadores em suas atividades nessas organizações e como desenvolvem suas atividades.
- Apresentar para a academia, sociedade e instituição como aprenderam a realizar as atividades e como o produto do trabalho contribui com a organização, com o seu desenvolvimento pessoal e com a área de conhecimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta fundamentação bibliográfica, clareza em seus objetivos e uma vez obtido os dados conclusivos, poderá contribuir para a produção de novos conhecimentos sobre a temática proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ver item "Conclusões ou pendências e listas de inadequações".

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram apresentadas todas as autorizações das instituições envolvidas e TCLE readequado a Resolução 510/2016.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_949394.pdf	31/08/2017 15:38:31		Aceito
Outros	Resposta.docx	31/08/2017 15:35:07	Marcos Laffin	Aceito
Outros	Questionario.docx	30/08/2017 15:38:01	Marcos Laffin	Aceito
Declaração de	UFSC.pdf	30/08/2017	Marcos Laffin	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Pólo Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contab.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 2.308.500

Instituição e Infraestrutura	UFSC.pdf	15:28:42	Marcos Laffin	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	UFFS.pdf	30/08/2017 15:28:26	Marcos Laffin	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	IFSC.pdf	30/08/2017 15:28:09	Marcos Laffin	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	IFC.pdf	30/08/2017 15:27:56	Marcos Laffin	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	30/08/2017 15:24:48	Marcos Laffin	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	30/08/2017 10:06:50	Marcos Laffin	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodepesquisaPlataformaBrasil.doc	22/06/2017 20:25:48	LAIS KARINE SAR DA MARTINS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANÓPOLIS, 02 de Outubro de 2017

Assinado por:
Ymar Correa Neto
(Coordenador)

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Pólo Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.proespq@contabo.net.br

APÊNDICE A – Questionário

1. Qual a instituição e ano de formação no curso de ciências contábeis?
2. Fez algum curso de formação continuada relacionado à atividade que você desempenha? Qual? Qual nível?
3. Há quanto tempo você trabalha exercendo a atividade de contador na instituição?
4. Descrever as atividades que você desempenha na instituição.
5. Como você define o trabalho que realiza?
6. Quais formas utiliza para atualizar os conhecimentos contábeis necessários para a sua atividade profissional?
7. Como você define contabilidade?
8. A partir da sua experiência e tempo de exercício exercendo a profissão de contador na Instituição, como você avalia o desenvolvimento da sua atuação na área contábil?
9. Qual espaço/importância a contabilidade ocupa na Instituição?
10. Como as atividades realizadas pelo contador contribuem para o desenvolvimento da Instituição?
11. Como você analisa a questão da relação teoria-prática em suas atividades profissionais?
12. Como o código de ética da profissão é integrado nas atividades que você desempenha na Instituição?
13. Como você descreve a participação do contador na gestão da instituição que você trabalha?
14. Indique seis características/atributos profissionais que você considera essencial para o trabalho do contador em instituições federais de ensino?
15. Como você avalia a participação política do contador na sociedade a partir do trabalho de contador em instituições federais de ensino?
16. Se você desejar, poderá contribuir com alguma informação que não foi contemplada nas questões anteriores.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) contador (a)

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “Trabalho do Contador: Um estudo realizado em Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina”, de responsabilidade de Laís Karine Sardá Martins, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Laffin. A justificativa do presente estudo, em abordar o trabalho do contador em instituições federais de ensino, decorre da importância em compreender as diferentes formas de trabalho do contador e com isso ampliar a formação desse profissional e o relacionamento do conhecimento contábil com outras áreas do conhecimento, ampliando assim o próprio conhecimento contábil. Nesta pesquisa, temos como objetivo compreender as atividades realizadas pelos contadores no processo de produção de trabalho.

Sua participação pode se dar da seguinte forma: preenchimento de um questionário, sendo que em nenhum momento você será identificado (a). O questionário será enviado via e-mail e respondido sem a presença do pesquisador. As questões da pesquisa buscam, com a sua participação, contribuições para discutir e ampliar questões a respeito do trabalho do contador em instituições federais de ensino. Objetiva-se, tão somente, manifestações de sua experiência na atividade de contador.

Você pode se sentir desconfortável ou constrangido ao responder uma das questões indagadas pelo pesquisador. Caso isso ocorra, sinta-se livre para não responder a pergunta elaborada. Destacamos que mesmo assegurando o direito ao anonimato, existe o risco da quebra de sigilo, para que evitar que isso ocorra, os dados obtidos por meio da sua participação serão tratados com sigilo, em que somente os pesquisadores responsáveis terão acesso as suas respostas.

Os benefícios aos participantes da pesquisa serão percebidos de forma indireta, caracterizados pelo maior conhecimento e esclarecimentos a respeito dos elementos que permeiam o trabalho do contador. Sua participação é de fundamental importância para aprofundar as reflexões sobre o tema e sobre a profissão de contador. Durante os procedimentos de coleta de dados os pesquisadores responsáveis estarão disponíveis para atendê-lo (a) e lhe prestará toda a

assistência necessária ou acionará pessoal competente para isso. Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento pelo telefone ou e-mail logo abaixo. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar.

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Destacamos que os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo. Entretanto, existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Dois vias deste documento estão sendo rubricadas e assinadas por você e pelo pesquisador responsável, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no endereço indicado abaixo e a outra será fornecida a você. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Não será disponível nenhuma compensação financeira adicional pela sua participação no presente estudo. A sua participação não acarretará em custos para você. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei. Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

O pesquisador responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 510/16 de 07/04/2016, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Outras informações poderão ser solicitadas pelos contatos a seguir:

Acadêmico: Laís Karine Sardá Martins

Endereço: Campus Reitor João David Ferreira Lima – Trindade 88.040-900 – Florianópolis/SC.

Centro Socioeconômico - Departamento De Ciências Contábeis
 Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Ensino em
 Contabilidade- NETEC
 Telefone: +55 (48) 3721-6541 - E-mail: lais-karine@hotmail.com

Orientador: Marcos Laffin
 Endereço: Campus Reitor João David Ferreira Lima – Trindade 88.040-
 900 – Florianópolis/SC.
 Centro Socioeconômico - Departamento De Ciências Contábeis
 Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Ensino em
 Contabilidade- NETEC
 Telefone: +55 (48) 3721-6541 - E-mail: marcoslaffin@gmail.com

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você
 poderá consultar o CEP SHUFSC:
 Prédio Reitoria II
 R. Desembargador Vitor Lima, n. 222, sala 401, Trindade,
 Florianópolis/SC - CEP 88.040-400
 Contato: (48) 3721-6094 – E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE

Eu, _____, portador do
 documento de Identidade _____ fui informado (a) dos
 objetivos do estudo “Trabalho do Contador: Um estudo realizado em
 Instituições Federais de Ensino de Santa Catarina”, de maneira clara e
 detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento
 poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de
 participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse
 estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e
 esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas
 dúvidas.
 Florianópolis, 30 de agosto de 2017.

Nome	Assinatura do Participante	Data
------	----------------------------	------

Nome	Assinatura do Pesquisador	Data
------	---------------------------	------
